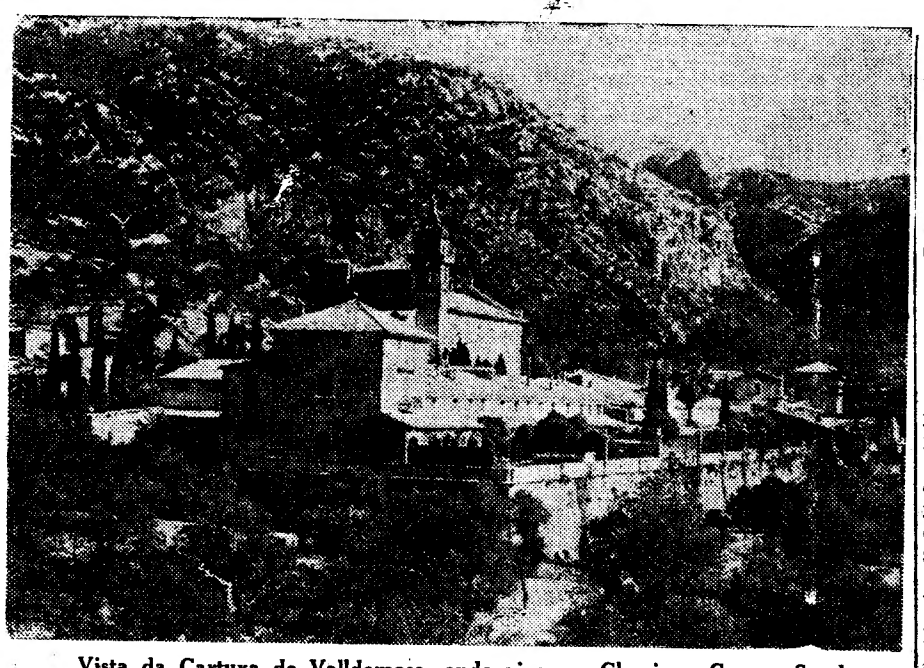
ANO 33.º — TERÇA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1953 — N.º 11.052

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Vista da Cartuxa de Valldemosa, onde viveram Chopin e George Sand

O CRUZEIRO DOS TRÊS CONTINENTES

Os fantasmas de Valldemosa

por NORBERTO LOPES

A BORDO DO «VERA CRUZ», Setembro.—Palma de Maiorca... A Cartuxa de Valldemosa... Este nome, associado aos de Chopin e George Sand, evoca um romance de amor que gerações sucessivas têm lido com interesse apaixonante, pela celebridade que a literatura e a musica conferiram aos dois protagonistas desta aventura romantica, em pleno século do Romantismo. Que seria a ilha de Maiorca na história do sonho humano, pergunta com razão um biógrafo de Chopin, sem esta permanência dos dois amantes célebres na ilha, num Inverno pluvioso de 1838?

De qualquer modo, era, incontestávelmente, um belo lugar de turismo, digno da fama que lhe conferem a doçura do clima, o pitoresco dos costumes, a riqueza do folclore, as suas magníficas paisagens, as suas estancias de repouso, as suas praias de sonho.

Quando o navio se aproxima da baía maravilhosa, bordada de hoteis de luxo, de moradias elegantes e de velhos edifícios sobre os quais pesam alguns séculos de história, os olhos deleitam-se na contemplação das encostas arborizadas da serrania que serve de pano de fundo á cidade, coroada de um castelo roqueiro, menos bela e menos pitoresca, no entanto, que a nossa ilha da Madeira, pois o casario não trepa pelos flancos da montanha, dando-lhe um aspecto de presépio e de árvore de Natal, como naquela ilha portuguesa do Atlantico. Nem a própria cidade de Palma, sendo mais povoada, mais monumental e mais rica, tem o ar aconchegado e atraente do Funchal, que cativa logo quem a contempla de longe e acaba por conquistar inteiramente aqueles que desembarcam e percorrem nos carrinhos típicos ou nos excelentes automóveis de aluguer as suas largas avenidas modernas ou as ruas estreitas e pitorescas da cidade velha. Palma não tem o encanto desses meios de locomoção e os taxis são velhas chocolateiras nos quais nunca há a certeza de chegar.

Vista do mar, a cidade oferece logo ao viajante que chega as melhores pérolas da sua arquitectura medieval, que essas não são pérolas falsas, como aquelas que se fabricam na ilha. A sua enorme catedral, de altas e elegantes colunas góticas; o Palácio da Almudaina, que lembra os sucessivos conquistadores, Romanos, Arabes e Cris-

(Continua na 3.ª página)

O Congresso de Neurologia

evocou a memória de um dos seus patronos — o sábio von Monakow

A sr.ª Monakow agradecendo a homenagem prestada pelo Congresso á memória de seu pai

Com a presença de centenas de congressistas que afluiram ao nosso País realizou-se hoje de manhã a primeira sessão do V Congresso Internacional de Neurologia destinada a comemorar o centenário do nascimento do grande cientista suíço, de ascendência russa, prof. von Monakow.

No grande anfiteatro, que se encontrava replecto, estava montado um sistema de cabinas, com tradutores, que transmitiam para os pequenos receptores portáteis, de bolso, a tradu-

(Continua na página seguinte)

Sessenta crianças

intoxicadas com gelados

BERGAMO, 8—Sessenta crianças entre os 3 e os 10 anos ficaram intoxicadas depois de comerem gelados. Foram internadas, sendo grave o estado de algumas.—(F. P.).

Adenauer quer excluir

a ideia de «reunificação alemã»

que deverá ser substituída pela de «libertação da zona oriental»

BONN, 8—Uma multidão de 10.000 pessoas na praça principal desta cidade fez ao chanceler Adenauer uma calorosa recepção num comício á luz de archotes. Foi a sua primeira aparição em publico, desde que uma grande maioria do povo alemão o confirmou como seu chanceler para mais quatro anos de mandato.

Jovens empunhando archotes, partidários dos democráticos cristãos de Adenauer, misturavam-se com a multidão, enquanto poderosos holofotes iluminaram o automóvel de Adenauer e a sua escolta de motociclistas. O clarão, combinado com o fumo amarelo dos archotes, criou uma cena extraordinária quando o velho chanceler desceu lentamente para a varanda engalanada do Municipio da cidade, cujo presidente lhe deu as boas-vindas.

Adenauer agradeceu aos eleitores de Bonn terem-no reeleito como deputado pelo círculo com dois terços do total dos votos contados. Disse que o povo alemão confirmara a política do seu Governo dos ultimos quatro anos com uma «maioria esmagadora»; mas que, além disso, o seu voto foi também uma «decisão feliz» para toda a Alemanha. Pediu aos alemães do Ocidente que não pensassem em «reunificação da Alemanha» mas sim em «libertação da zona oriental».

—O nosso objectivo — exclamou — é libertar os 18 milhões de alemães na zona de ocupação soviética. Conseguiremos esse objectivo, mas só o atingiremos com o auxílio de amigos. A Alemanha necessita de amigos. A decisão da nação nas eleições de domingo fortaleceu a posição alemã aos

(Continua na ultima página)

Neguib com Ali Maher, um dos homens que puseram claramente os problemas da economia egipcia

Os ciganos querem um rei

GONZAGA (Norte da Itália), 8.—Apenas 42 ciganos franceses conseguiram atravessar a barreira nesta cidade, na noite passada, quando a Polícia recusou a entrada a centenas de individuos daquela raça que convergiam para esta cidade medieval, para a primeira coroação de um chefe mundial dos ciganos.

Os extravagantes nómadas vieram de todas as partes do Mundo para a sua primeira reunião internacional que efectuam de há vinte anos para cá. Porém, a Policia recebeu ordens—«por motivos normais de segurança»—de evitar a coroação de um imperador cigano. As autoridades disseram que a invasão anual de ciganos, que aqui se reunem no campo da feira há mais de 800 anos, já era bastante má «sem milhares deles pejarem a cidade durante três dias».

A falta de unidade entre a decrescente população mundial de ciganos inspirou a ideia de um chefe eleito para governar as tribos restantes, pondo fim ás suas tradições patriarcais.—(Reuter).

A ESFINGE DO DESERTO — 7

O problema económico

é o calcanhar de Aquiles da revolução

por Pedro Gomez Aparício
director da Agência EFE

Para compreender o problema económico-social do Egipto moderno, basta percorrer em avião o vale do Nilo, desde a grande represa de Assuan no Vale dos Reis, em Luksor, até ao Cairo. O rio é quase uma recta em fita azul com franjas verdes. E a vida chega exactamente onde chegam as águas nas suas marés ou através do sistema de regas. A partir dessa linha, tudo é areia, esterilidade, desolação e morte. Ainda que possa parecer paradoxal, o Egipto é, ao mesmo tempo, um dos países mais despovoados e mais superpovoados da terra. Numa superficie de um milhão de quilómetros quadrados vivem perto de vinte e dois milhões de pessoas; mas, dessas correspondem mais de catorze milhões á população «fellah» ou camponesa, materialmente amontoada nos escassos trinta mil quilómetros quadrados que somam as terras de cultura. A popu-

(Continua na 10.ª página)

16 mortos num incêndio

e 16 pessoas sem abrigo

CHICAGO, 8—Um incêndio destruiu aqui, ontem, um edifício residencial de quatro andares, morrendo, pelo menos, 16 pessoas e ficando 100 sem abrigo. Entre os mortos encontram-se 9 pessoas de uma só família, incluindo 6 crianças.—(R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A mesa do Congresso aplaudindo o prof. Minkowsky quando este concluia o elogio de Monakow

Os trabalhos de hoje
do Congresso de Neurologia

(Continuação da página anterior)

ção das palavras dos oradores, quer em francês, alemão ou inglês, línguas estas de mais corrente uso entre os congressistas.

A sessão foi presidida pelo prof. António Flores, pelo encarregado de Negócios da Suíça, pelo prof. Almeida Lima, pelo prof. Alajouanine, de Paris e, ainda, pela filha do homenageado, m.me Mascha von Manakow, que se deslocou expressamente ao nosso País para assistir a esta sessão.

Primeiramente, usou da palavra o presidente do Congresso, prof. António Flores, que se referiu aos fins da sessão de homenagem e apresentou o orador, prof. M. Minkowsky, da Suíça.

Atentamente ouvido pela assistência, o prof. Minkowsky começou por se referir ao significado da comemoração do centenário de Ramon y Cajal e von Monakow, patronos do congresso.

Seguidamente, traçou uma larga biografia do homenageado, referindo-se aos trabalhos por ele realizados no campo científico e da investigação, e ao laboratório experimental que o prof. Monakow criou em Zurich, juntamente com uma policlínica neurológica, estabelecimentos estes que legou ao Estado e que hoje têm um importante papel no estudo e tratamento dos mais variados e difíceis casos.

O orador terminou por se referir á grande estatura científica do conhecido sábio, afirmando ter sido um dos grandes precursores da ciência neurológica.

Prolongados aplausos coroaram as palavras do orador, tendo depois usado da palavra m.me Mascha von Monakow que agradeceu a homenagem prestada a seu pai, afirmando:

—Se o meu querido pai estivesse aqui e ouvisse estes testemunhos de admiração, faria um gesto com a sua mão, dizendo: «Mas, por favor, é demasiada honra para mim». Isto, porque ele não conhecia a vaidade e era, sòmente, um apaixonado da Ciência, pela qual trabalhou durante toda a sua vida. Aliás, regozijar-se-ia de todo o coração por ver que, mais de vinte anos após a sua morte, ainda se ocupam da sua ciência em todos os países e por verificar que ela se desenvolve na direcção do seu pensamento científico.

A terminar, agradeceu ao comité da homenagem, afirmando ter sido este um dos mais inesquecíveis momentos da sua vida.

Entre prolongados aplausos, o prof. António Flores entregou a m.me v. Monakow um medalhão em gesso com as efigies de Monakow e Cajal, cópia do emblema do congresso, esculpido por Leopoldo de Almeida, e um belo ramo de flores.

As sessões de trabalhos

Pouco tempo depois, cerca das 10 e 30, iniciou-se no mesmo local, a apresentação dos quatro relatórios incluídos no I Tema, doenças vasculares do cérebro.

Presidiu á sessão o prof. Th. Alojouanine, secretariado pelo prof. Almeida Lima e pelo dr. Miller-Guerra.

Apresentaram relatórios sobre o tema os drs. Seymour S. Kety, dos Estados Unidos; Georges Schaltenbrand, de Würzburg; P. C. P. Cloake, de Birmingham; e P. F. Girard e M. Devic, de Lyon.

Seguiu-se a discussão dos relatórios, na qual participaram doze médicos neurologistas de diversas nacionalidades.

A sessão terminou depois das 13 horas.

Os trabalhos recomeçaram cerca das 15 horas, em dez anfiteatros do Hospital Escolar, simultaneamente. Os relatórios apresentados versavam angiografia cerebral; doenças vasculares do cérebro, neurocirurgia, anatomia e fisiologia; anatomia patológica e L. C. R.; anatomia, fisiologia e anatomia patológica; neurologia clínica e epilepsia.

Tomaram parte nestas sessões muitas dezenas de oradores e os congressistas interessados nas comunicações.

Efectuou-se, também ás 15 horas, a reunião dos delegados nacionais dos diversos países participantes a fim de ser dicutida a escolha do país para o próximo congresso.

Ao fim da tarde, efectuar-se-á a reunião particular da Liga Internacional contra a Epilepsia e, cerca das 18 horas, serão projectados três filmes sobre a especialidade.

Um curso superior de Neurologia

Alguns dos mais afamados neurologistas que tomam parte no congresso aceitaram um encargo de reger um curso superior de Neurologia que teve hoje o seu início ás 13 horas, prolongando-se durante os dias 10 e 11, das 15 ás 17.

Na primeira lição de hoje, leccionaram o prof., *sir* Geoffroy Jefferson, da Grã-Bretanha e o dr. J. F. Fulton, dos Estados Unidos, tendo assistido grande numero de médicos portugueses.

Este curso funciona sob os auspícios do Comité Internacional de Organização das Ciências Médicas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã, ás 22 horas, haverá, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, 46, A, um baile, abrilhantado pelo conjunto Freddy Campos.

A Casa do Gaiato
foi hoje visitada
pelo Cruzeiro da M. P. F.

PAÇO DE SOUSA, 8. (Pelo telefone)—Um dos grupos de filiadas da M. P. F. do Ultramar e Ilhas, que tomam parte no Cruzeiro de Férias á Metrópole, visitou hoje, nesta povoação, a sede da Casa do Gaiato, viajando em dois grandes autocarros.

Após a sua chegada, assistiram á missa, celebrada na capela privativa da «aldeia», sendo celebrante o padre dr. Xavier Coutinho que fazia parte do grupo de visitantes. Depois, as filiadas percorreram cada um dos onze edifícios de que se compõe a «aldeia», interesando-se por todas as actividades dos gaiatos.

A despedida, as excursionistas reuniram-se para ouvir do sr. padre Américo, fundador da benemérita instituição, a história do seu funcionamento e os sacrifícios que tem custado a sua manutenção.

Por fim, abençoou as filiadas, que lhe ofereceram cerca de 2 mil escudos, produto de uma cotização, e pediu, muito especialmente, para lhe serem apresentadas as representantes de Macau, para as quais teve palavras do maior carinho.

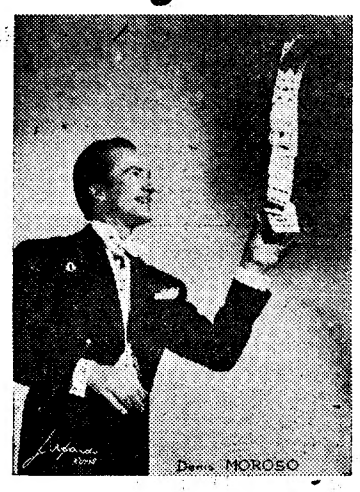
Conforme o programa estabelecido, as filiadas, que visitaram esta localidade, por manifestarem particular interesse em conhecer a obra da Casa do Gaiato, seguiram, mais tarde, para Lamego.

O sabão não adianta...

CHICAGO, 8.—Dois médicos disseram hoje, na Sociedade Quimica Americana, que uma boa lavagem com sabão vulgar e água não mata micróbios perigosos. Se isso se der, é, provavelmente, uma questão acidental. Disseram que estudos recentes provavam que os sabões vulgares não eram germicidas.—(R.).

Cassino Estoril TEL. 730

HOJE
SENSACIONAL
apresentação pelo maior prestidigitador do Mundo



DENIS MOROSO

do número que lhe concedeu o Grande Prémio do Congresso Internacional dos prestidigitadores em Genebra e que devido às dificuldades de exibição ainda não foi apresentado em Portugal.

— * —

Em complemento do programa a atracção acrobática

LES BLUE PEARLS

PREÇOS — No «Wonder-Bar» e no «Yacht-Club», consumo mínimo, 40$00 — No «Restaurante», entrada 10$00 —— (Para adultos).

"Eu uso o sabonete LUX"

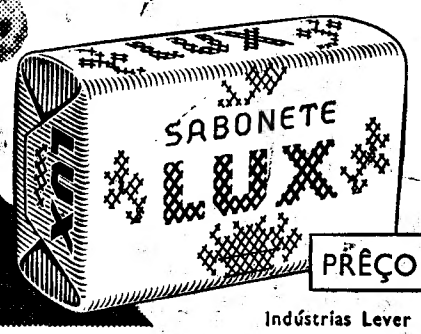
DIZ-VOS A ENCANTADORA ARTISTA

Betty Hutton

No filme da Paramount "O Maior Espectáculo do Mundo"

Você também pode ter uma pele igual à das estrêlas de cinema. Como?... Usando todos os dias o Sabonete Lux. A sua brancura é sinónimo de frescura e a sua espuma suave e abundante dará à tez um aspecto maravilhoso. A pele ficará mais fresca e mais macia - então você será admirada por toda a gente.

9 DE CADA 10 ESTRÊLAS DE CINEMA USAM



O SABONETE LUX

PREÇO 5$50

Indústrias Lever Portuguesa, Lda.-Sacavém PP-LT-09-606

Elimine o mau hálito durante horas... num segundo!!!

Dissolva um comprimido de Clorodor na boca, e num instante o mau hálito devido ao tabaco, alimentos, bebidas, halitose, etc., desaparece.

Aumente a confiança em si próprio, anulando o mau hálito com Clorodor - à base de Clorofila, o verde natural das plantas.

Compre hoje na sua farmácia a nova embalagem de algibeira de 4 comprimidos por 3$00.

Tenha sempre em sua casa a embalagem económica de 20 comprimidos, 11$00.

JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª Lda.
Apartado 236 — Lisboa-Central

O cruzeiro dos três continentes

(Continuação da 1.ª página)

tãos; a Lonja, antiga Bolsa de Comércio, que é do gótico mais puro que se encontra em Espanha; a igreja de S. Francisco, exemplar curioso do plateresco e do barroco de que a Espanha é, sem duvida, o país mais rico do Mundo, e outros edifícios monumentais recortam-se no horizonte e formam o perfil característico de Palma que ilustra todos os guias de turismo.

A Cartuxa de Valldemosa, onde decorreram algumas cenas tumultuosas do drama de amor de Chopin e de George Sand, é no entanto o mais belo florão da coroa turística de Maiorca, o grande motivo de atracção da ilha, visitada anualmente por muitos milhares de viajantes. E os Maiorquinos sabem isso muito bem, pois aproveitaram com inteligência o cenário dramático e cheio de poesia dos amores da célebre escritora e do genial compositor para atraír o turismo internacional, criando uma fonte de receita que não é para desprezar.

Quem desembarca em Palma de Maiorca se não tem mais do que umas escassas horas para se demorar em terra, como nos aconteceu a nós, deve aproveitá-las numa visita ao famoso mosteiro, pois não perde o seu tempo e enriquece o seu album de recordações com algumas das mais belas imagens que o vasto Mundo nos pode oferecer. O lugar tem dois atractivos, qual deles o mais aliciante e o mais sugestivo: a beleza da paisagem, que é uma das mais grandiosas e das mais típicas da ilha, e o poder evocativo do local, onde existe um pequeno museu consagrado a Chopin e á «cruel Aurora», que ali viveram algumas horas poéticas atormentadas da sua aventura de amor.

Depois de atravessar a vasta planície conhecida pelo nome de Establiments, formada por extensos campos de amendoeiras e alfarrobeiras, onde fica algures a Casa do Vento, que os dois amantes habitaram nos primeiros meses da sua estadia em Maiorca, recorta-se no horizonte o perfil áspero da montanha, tal como apareceu pela primeira vez aos olhos de George Sand e de Chopin, quando percorreram de «birlucho» (a «charrette» maiorquina puxada a uma mula), o «caminho horroroso» (como escreveu Miguel de Vargas), que conduzia á Cartuxa. E a ultima parte do percurso teve de ser calcurreada a pé, pois o carro não podia galgar as encostas pedregosas que levam ao mosteiro. Mas que deslmbramento quando, como nós agora, chegaram ao alto do monte e olharam para o vale que se estende em baixo, apertado entre dois panos altos de montanhas escarpadas! O nosso pobre Ford do tempo da Batalha do Marne deitou as tripas de fora (uma vela ficou pelo caminho), para nos conduzir á povoação alcandorada na serra onde se ergue o célebre mosteiro dos frades cartuxos, secularizado pouco antes da chegada de Geore Sand á ilha e hoje, como então, alugado a diversos inquilinos que habitam as celas dos fradinhos silenciosos.

Antes de começar a subir a encosta aparecem-nos os campos de oliveiras—essas oliveiras milenárias, de troncos contorcidos, que sofrem uma dor de séculos e fazem parte da paisagem característica da ilha e de todos os albuns de turismo. Nos primeiros contrafortes da serra, pomares de laranjeiras mostram por entre a folhagem verde os seus pomos de oiro. Os limoeiros enchem a atmosfera de um perfume acre e penetrante que sobe até ás celas da Cartuxa e que os pulmões doentes do pobre Chopin teriam aspirado com sofreguidão.

A cela de Chopin na Cartuxa de Valldemosa

A breve trecho, avista-se lá no alto o ninho de águias da Cartuxa, com o seu campanário verde a perfurar o azul imaculado do céu. A sensação não é tão forte como aquela que se tem, numa volta da estrada de Avranches, ao ver a agulha doirada do Monte de Saint Michel. Mas não deixa de ser igualmente dramática. Dali a pouco chega-se. E logo se dá conta de que estamos num santuário do turismo internacional, como há tantos por esse Mundo, erguidos á sombra de um romance de amor, de uma vida edificante, de uma aparição milagrosa ou de uma simples água mineral.

Os Maiorquinos perdoaram a George Sand a severidade com que os tratou e exploram agora a sua memória fazendo pagar em belas pesetas cantantes ou em «sucias» pesetas de papel, a curiosidade do Mundo pela vida privada dos grandes homens e das mulheres ilustres, sobretudo a vida desta mulher original e irreverente, desta mulher masculinizada, que rompeu com os preconceitos e foi a primeira a desafiar, de calças e de charuto na boca, o senso comum e a posteridade.

No pequeno lago contíguo ao mosteiro, lojecas de curiosidades vendem cinzeiros com o retrato de Chopin; pianos Pleyel em miniatura; pandeiretas e leques com a vera efígie de George Sand, como em Sevilha ou Cordova se vendem com o retrato de Joselito ou de Manolete; o livro em que a célebre escritora zurziu o atraso e os costumes dos Maiorquinos, descrevendo ao mesmo tempo com tintas admiráveis algumas das mais belas paisagens da ilha. O «clou» da visita, porém, é constituído pelos dois grupos de celas, cada um com três compartimentos, onde a romancista, os seus dois filhos e o malogrado compositor viveram alguns meses, e onde um pequeno museu evoca as suas vidas ilustres e o seu tumultuoso romance de amor. Ao lado do piano Pleyel enviado de Paris, onde ele compôs alguns dos mais belos Preludios, autenticado por um documento de venda assinado pelo punho de Chopin, que não o pôde levar consigo para Paris (a sua vinda para Maiorca fora já uma tragédia que o fez sofrer intensamente), há um piano moderno onde os admiradores da sua obra podem executá-la no próprio local onde ele a compôs. Desenhos ingénuos, alguns do punho de Maurice Sand, o rapazelho de 14 anos, filho da escritora, que veio aqui também para convalescer, cobrem as paredes duma brancura imaculada. Retratos da romancista e do musico, móveis imitando os da época, o manuscrito de «Un hiver à Majorque», a mão atormentada do pianista em gesso e outras recordações enriquecem as celas onde está viva a lembrança da sua passagem. Mas o encanto maior de Valldemosa é, sem duvida, o do próprio sítio, a frescura dos jardins onde canta um fio de água e onde florescem lírios e dálias ao lado de um cipreste esguio que se ergue para o ceu numa suplica dramática. Ao lado, fica o velho cemitério dos cartuxos. O perfume dos limoeiros perturba-nos. Dum lado e doutro, a montanha forma uma paisagem de gigantes, cenário fantástico, mais próprio para uma ópera de Wagner do que para um Nocturno de Chopin. A musica dele requer um ambiente mais requintado, mais confortável e mais íntimo. Esta grandeza esmaga; pede as grandes sonoridades wagnerianas e repele as doces melodias, as tristezas, os pequenos dramas chopinianos.

Chopin sentiu isso mesmo e acabou por detestar esta paisagem áspera e forte que ao primeiro contacto o deslumbrou. Vieram, porém, as chuvas do Inverno, os primeiros frios de Dezembro e o pobre Chopin, desencantado e doente, sofreu na alma e no corpo todo o desconforto do mosteiro secularizado, enquanto a cruel Aurora pensava já noutra vítima para a sua sede de amor, enchendo os pulmões sadios do ar tonificante da montanha, ao passo que os dele se desfaziam, anunciando o fim próximo.—N. L.

A FORTALEZA DA JAMAICA

Colorido por TECHNICOLOR

GRANDIOSA BATALHA NAVAL, ABORDAGENS, DUELOS, EMOÇÃO e um dos mais belos filmes de PIRATAS!..

JOHN PAYNE
ARLENE DAHL
SIR CEDRIC HARDWICKE
FRANCIS L. SULLIVAN WILLARD PARKER

REALIZ. EDWARD LUDWIG
ARGUM. DE FRANK L. MOSS E EDWARD LUDWIG DA NOVELA DE Ellery H. Clark PROD DE William H. Pine E William C. Thomas

É um filme Paramount

AMANHÃ ESTREIA NO IMPÉRIO

LEIAM O sempre fixe

SE FAZ HOJE ANOS
VENHA AO TEATRO DE GRAÇA

Basta apresentar na bilheteira o seu bilhete de identidade para lhe ser fornecida uma entrada gratuita para o Teatro Monumental com a comédia

Ela não gostava do patrão

PASSARÁ O SEU ANIVERSÁRIO MAIS ALEGRE

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

Plateia DESDE 20$00
Balcão DESDE 5$00

Laura Alves

para maiores de 13 anos

Transportes de regresso gratuitos para Algés—Benfica—P. Bispo e Ajuda

2 TEATRO AVENIDA 2 DIAS

Hoje e Amanhã

O ADEUS A LISBOA DA POPULAR REVISTA

Agora é que são elas!

A PREÇOS POPULARES

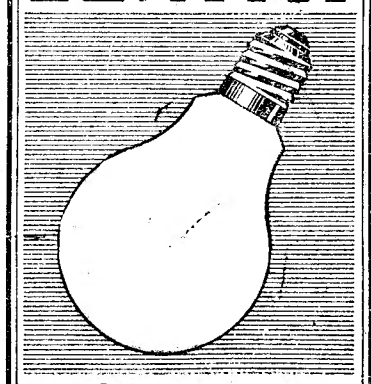
Poltronas de 22$50 a 32$50
Balcão .... de 17$50 a 20$00
Camarotes de 40$00 a 80$00
Cadeiras a 16$00
GERAL 3$50

Últimas! Últimas!

A'S 20.45 HORAS

PARA ADULTOS

ZENITH



SOL EMITE

O próximo casamento de Rita Hayworth só espera um divórcio...

LAS VEGAS (Nevada), 8.—«Amo-o e casarei com ele logo que possa ser»—declarou a actriz Rita Hayworth aos jornalistas, á sua chegada a esta cidade, onde o seu futuro marido, o cantor ick Haymes, cumpre um contrato, num dos grandes hoteis da localidade, por 8.000 dólares por semana (cerca de 224 contos). Afirma-se que Dick Haymes, cuja mulher, Nora Eddington, foi casada com Errol Flynn, tenciona obter o divórcio logo que tenha terminado o prazo de residência exigido pelo Estado de Nevada, isto é, 6 semanas. Este prazo findará no próximo dia 20 e, segundo os boatos que correm em Las Vegas, Haymes pediria imediatamente o divórcio e casaria com Rita.—(F. P.)

Lana Turner casou com o «Tarzan» e esteve prestes a desmaiar...

TURIM, 8.—A actriz Lana Turner, chamada «a rapariga mais doce de Hollywood», e o «Tarzan», Lex Barker, casaram aqui na noite passada, numa cerimónia civil. As pessoas que assistiram ao acto disseram que miss Turner parecia muito emocionada, ao ouvir a tradução, para inglês, do código matrimonial italiano. Tinha um lenço junto aos lábios, durante a cerimónia. Por fim, quando parecia que ia desmaiar, seu marido levou-a á pressa para o automóvel e recusou-se a falar com os jornalistas. Miss Turner levava um vestido de passeio verde claro, com um casaco vermelho e tinha na mão um ramo de flores de laranjeira.

Mais tarde, soube-se que o jóvem casal partira de automóvel para Paris, depois de haver passado a noite na vivenda de um industrial italiano, numa colina próximo de Turim. A filha de Lana e os dois filhos de Barker, de consórcios anteriores, seguiram, antes, para Paris, noutro automóvel.—(Reuter).

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Não se concretizaram as negociações entabuladas pelo empresário Vasco Morgado para a representação, no Porto, da comédia «Ela não gostava do patrão».

—O actor Octávio de Matos comunicou á empresa, que no Teatro Apolo vai apresentar uma nova revista, o seu propósito, por motivos que justificou, de não participar do elenco em formação para aquele teatro.

—A artista Juanita Cuenca acompanhará ao Porto a digressão da companhia de revistas do Teatro Avenida.

—A companhia de revistas da Sociedade Teatral, Ld.ª, em viagem para a Beira, efectua hoje um espectáculo em Inhambane.

—No dia 11 segue para Madrid o conjunto brasileiro «Mulatas de fogo» dirigido pelo artista Mister Broni.

—A companhia Alma Flora, que está a actuar no Teatro Nacional, de Luanda, estreou no sábado a peça «O sorriso da Gioconda».

—Recebeu convite para oportunamente ingressar na companhia de revistas em organização para o Teatro Apolo o actor Alberto Ghira.

—Continuam as negociações para a filmagem da revista «Agora é que são elas!», em cena no Teatro Avenida.

—Nos dias 10, 12 e 13, os artistas Mimi Gaspar, Tomé de Barros Queirós e Herminia Silva realizam espectáculos no Porto, Matosinhos e S. João da Madeira.

—O Teatro do Povo chega a Lisboa no dia 16, por terminar a digressão que anda a efectuar pela Provincia.

—A partir do dia 1 de Outubro, o Teatro Maria Vitória passa a ser explorado directamente pela nova empresa de que faz parte o actor Eugénio Salvador.

—No domingo, o conjunto cénico do grupo «Caras Direitas», de Buarcos, representa no Teatro Cine Parque da Figueira da Foz a revista em 2 actos e 30 quadros «É tudo terra».

—Entre as novidades da companhia de circo do Coliseu, vem uma «troupe» de dez liliputianos.

Primeiras exibições

«Matrimónios á venda», no Tivoli

George Cukor realizou, da maneira mais natural, um filme em que acontecem as coisas mais extraordinárias em torno duma agência americana de casamentos. A directora, a excelente Thelma Ritter, desiludida do matrimónio e com a experiência das desilusões, anima genialmente os que o pretendem, e em primeiro plano figuram a insinuante Jeanne Crain e o bom actor Scott Brady. Acontecem realmente coisas extraordinárias que nos divertem a todos, e ás senhoras, em especial, uma passagem de modelos. Além disso, o recomendável espectáculo tem ainda documentários tão apreciados como o desportivo «As Filhas de Neptuno».—*Visor 62.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Agora é que são elas!».

CINEMAS

EDEN—«Os 10 da legião».
IMPERIO—«Luta de espiões».
TIVOLI—«Matrimónios á venda».
SÃO JORGE—«Planicie heroica».
MMONUMENTAL—«O Desconhecido».
POLITEAMA—«Ceu aberto».
CONDES—«Com a verdade me enganas».
CAPITOLIO—«King Kong».
ODEON E PALACIO—«O Filho de Ali Babá»
PROMOTORA—«Ambição»
BELEM-JARDIM—«Foge comigo».
CHABY (Algueirão)—«Nas garras do vicio»

Assinaturas de Verão

DO

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou remessa da respectiva quantia.

10 dias ... ... 8$50
20 » ... ... 16$00
30 » ... ... 24$00

VISITE A FEIRA DE S. BENTO

aberta **HOJE** e **todos os dias** desde as **19 horas** e onde **amanhã** se disputa a 2.ª eliminatória do **grande concurso popular «ARTISTAS... PRECISAM-SE!»** com um espectáculo **INTEIRAMENTE GRÁTIS** e variado ✱ O certame tem a colaboração de várias **sociedades de recreio** e **clubes desportivos** ✱ Entrada geral: **1 ESCUDO ✱ UMA TAÇA POR VOTOS** entre as colectividades representadas ✱ Prémios de valor e de utilidade

NÃO HESITE!!!

A PARTIR DE AMANHÃ 4.ª FEIRA, DIA 9

TEM UM PROGRAMA CINEMATOGRAFICO

ESCOLHIDO PROPOSITADAMENTE

PARA SI!

com

WALTER CHIARI

no protagonista

■

O famoso comico italiano na divertida comédia

ETERNOS RIVAIS

nos cinemas ***ODEON*** *e* ***PALACIO***

UM EXCLUSIVO FILMES ALCANTARA

Depois de amanhã

Quinta-feira, 10 às 22 horas

GRANDE CORRIDA EM DESPEDIDA DO VALOROSO CABO DOS FORCADOS DE LISBOA

MATIAS LEITEIRO

Simão da Veiga, João Nuncio, dr. Fernando Salgueiro, D. Francisco de Mascarenhas e David Ribeiro Teles

com toiros de 20 arrobas, dos Herdeiros de E. Infante da Camara

Diamantino Viseu, António dos Santos, Francisco Mendes e Joaquim Marques

com toiros dos srs. Pinto Barreiros, Wanzeller Palha, José Pedrosa e Alberto Conde (ferro Cláudio Moura)

Os Forcados Amadores de Santarém, comandados pelo Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio e os de Lisboa, com o festejado MATIAS LEITEIRO

Um programa que prestigia a Festa pela generosidade de todos, pelo fim em vista e pelo preço dos bilhetes, á venda nos Restauradores

---

O MAIOR ESPECTACULO DA CIDADE

HOJE E TODAS AS NOITES, A PARTIR DAS 19 HORAS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL
A MAIS BARATA E A MAIS GRANDIOSA

1 ESCUDO A ENTRADA

MAXIME

Dancing

TELEFONE 25507

3 ACTOS DE ATRACÇÕES EM PLENO TRIUNFO

A ORIGINAL PARELHA DO «MOULIN ROUGE»

DJINA y YOSKA

NUM NOVO ESTILO DE FANTASIA ACROBATICA

E AINDA, AS NOTÁVEIS ARTISTAS:

PEPITA MARZAL—*ENCARNITA FLOREZ* e o seu guitarrista JUAN RIERA—HENRIQUETA VALLEZ—MISS ASTURIAS—ROSINA GRACIA—CARMEN VEGA—ROSITA DARGEL—ANTONITA CORONEL

Musica de baile pelo CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE e ORQUESTRA ROYAL JAZZ

Espectáculo para adultos

CAPITÓLIO

(Salão)

Uma reposição sensacional que o publico esperava ansiosamente

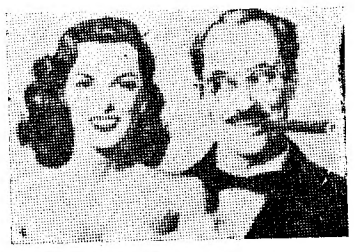
A história fantástica de um gorila monstro que lança o panico em Nova York

O filme mais arrojado de todos os tempos

Lutas entre animais prehistóricos, na ilha do Terror!

●

Real. M. Cooper com Fay Wray e Rob. Armstrong



No Terraço

Estreia da impagável comédia...

Casar não custa...

com

JANE RUSSELL—MARX - FRANK SINATRA

De cada cena fazem um dilúvio de gargalhada

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — ***Casar não custa*** — **CAPITÓLIO**

EDEN
Telef. 20768
A's 15.30 - 18.15 - 21.20
2.ª SEMANA
o enorme êxito
Os 10 da Legião
um surpreendente tecnicolor, com Burt Lancaster
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE
Telef. 54153-Bal. 54154
A's 15.15—18.15 e 21.30
O novo filme português
Planicie Heróica
Produção e realização de Perdigão Queiroga
(Para maiores de 13 anos)

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 30
PROGRAMA DUPLO
O filho de Ali Babá

PALACIO
Telef. 47163
Não matarás
(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO
TEL. 27493
Hoje às 21.30
No Salão
O espectáculo que as multidões não esqueceram!
KING KONG
com Fay Wray
(Para maiores de 18 anos)
(Nova Empresa) No Terraço em estreia
Casar não custa
Em complemento: **Inferno nas alturas**
(Para maiores de 13 anos)

LIS
Tel. 48560
As 21,15
O Selvagem
Zona proibida
(Para maiores de 13 anos)

Pavilhão Português
HOJE, às 21.15
Preços Populares
CINEMA AO AR LIVRE
Tótó a cores
Rir toda a noite
Amantes em fuga
com Gino Bechi
(Maiores 18 anos)

TIVOLI
Telefone 50595
(Para individuos com mais de 18 anos)
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
Jeanne Crain e Scott Brady em
Matrimónios à venda

POLITEAMA
Tel. 26305
A'S 15.15—18.15 E 21.30
Só hoje e amanhã: Ultimas
CÉU ABERTO
Grandiosa jornada de homens duros e noivos de aço
com KIRK DOUGLAS
(Para maiores de 13 anos)

CONDES
Telef. 55131
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Uma comédia excepcional, cujo êxito se repete!
Com a Verdade me Enganas
com Irene Dume e Gary Grant
(PARA ADULTOS)

MONUMENTAL
TEL. 55131
A'S 15.15 - 18.15 e 21.30
(Para adultos)
WALTER PIDGEON no empolgante drama da M. G. M.
O DESCONHECIDO
(THE UNKNOWN MAN)
AR PURO E REFRIGERADO

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
A's 15.15 e 21.30
Um belo filme de acção e imprevisto
LUTA DE ESPIÕES
com Marta Toren e Howard Duff
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE
TEL. 20917—A's 21.15
A cidade atómica
A caminho do rio
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21,30
Dom Camilo
com Fernandel
(Para maiores de 18 anos)

SAUDADES NUM JARDIM

Os jardineiros portugueses são figuras papulares na vida do Rio de Janeiro. Armados de pás e enxadas, com sacos de bulbos e gramíneas ás costas, começam cedinho a trabalhar, nos bairros Felizes em que ainda há quarenta metros quadrados de terra á frente das casas—e há alguns tão expeditos que dão conta de vinte e trinta casas numa só rua da Tijuca ou do Andaraí, refrescando os tinhorões, aparando as folhagens, replantando begónias e podando «bougainvilles». Infatigáveis madrugadores, operam milagres com a sua pertinácia, com teimoso engenho em que há uma elegante arte decorativa e que resiste a todos os flagelos do trópico, o Sol implacável, a formiga, a falta de água, as enchentes.

Á distancia, aqui em Lisboa, sinto toda a confiança no trabalho do digno Agostinho (ou do sorridente Ilidio, ou do austero Joaquim), que defende as roseiras e mantém as formas quadrangulares do ficus de minha casa da Tijuca. E nunca me esquecerei de uma cena que presenciei há vinte anos na embaixada da Argentina no Rio de Janeiro: o embaixador Carcano saía com o «reporter» e, no jardim, o fiel floricultor correu para um canteiro e cortou-lhe uma rosa vermelha, a ultima da temporada, para a lapela do terno de linho branco, oferecendo a flor ao diplomata com todo um boletim informativo sobre as bizarrias dos geraneos, a anemia dos gladíolos, a insolação que na tarde da véspera destruira toda uma família de junquilhos... E havia em tudo isso uma simplicidade inalterável e fresca, ao lado de comparações que se diriam emprestadas a bucólicas virgilianas!

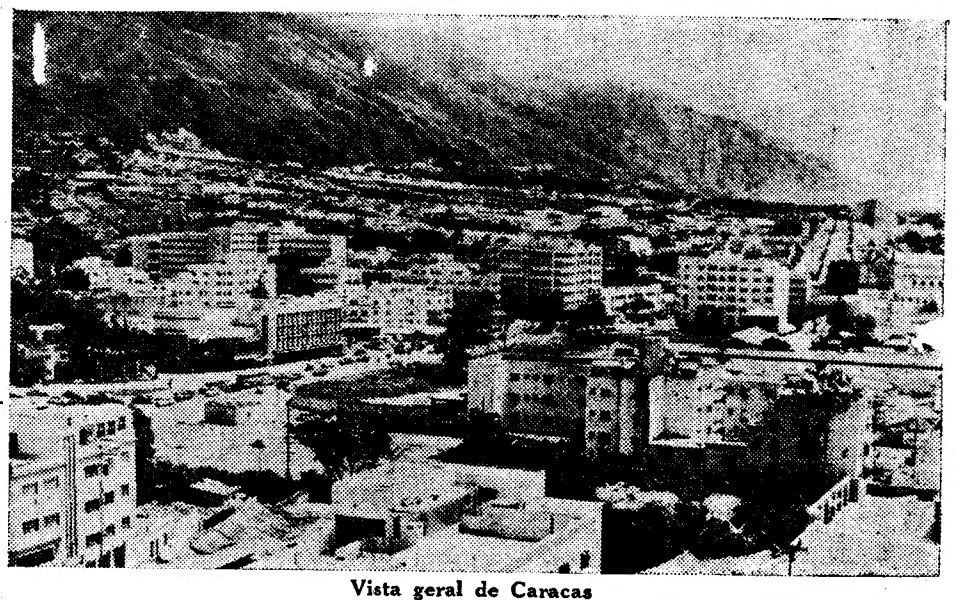
Andando, agora, por terras de Portugal, logo identifiquei a origem do excessivo amor que aqueles lusitanos expatriados votam ás flores, pois aqui não há casinholo que não ostente a sua trepadeira de cores vivas, e não há estrada que não tenha sido bordada com luzernas e tremoços oscilantes e embelezada por tapetes roxos, rubros e amarelos que se baloiçam ao vento e vibram como estofos chamalotados. Entregando-se no Brasil ao cultivo das flores, os imigrantes portugueses haverão de sentir-se menos distantes de sua aldeia e dos caminhos de suas povoações, ainda que as flores pujantes e exóticas da natureza tropical não sejam as mesmas florinhas miniaturais e delicadas que eles se haviam acostumado a plantar e a colher na Estremadura e no Alto Minho.

Mas são contraditórios os efeitos das flores dos jardins cariocas sobre a alma dos portugueses que as plantam, enxertam e colhem. A muitos, as flores matarão saudades da «terrinha». Mas a outros dão saudades que matam: e foi talvez o que aconteceu com o jardineiro António Mendes, cuja história singela vem contada num desses telegramas do Rio de Janeiro, que os jornais de Lisboa estampam entre um anuncio de cinema e o relato de um cortejo de oferendas na Guarda, telegramas que são romances comprimidos e em oito linhas dão uma iagem de vida mais certeira e pungente que muitos dramas em três actos e muitos romances em cinco volumes.

«Com saudades da mulher e de seis filhos que ficaram em Portugal (diz o telegrama), o jardineiro António Mendes, de 42 anos, português, que residia e trabalhava na palacete da Rua Barão de Bom Retiro, 2.723, começou a dar desde há tempos indicios de alienação mental...». Até que um dia foi encontrado sem vida.

História simples, sem atavios, igual a mil outras histórias, de mil outros jardineiros com os olhos presos a flores do trópico—e o coração debruçado sobre latadas e canteiros de Coimbra, das margens do Lima, do vale do Vouga! Quando António Mendes apareceu morto, caído talvez no seu próprio jardim, não seria preciso autopsiá-lo para saber de que havia morrido! Fulminara-o a mesma doença do rouxinol de Bernardim...

DONATELLO GRIECO



Vista geral de Caracas

NA ROTA DOS EMIGRANTES

Caracas, a cidade dos contrastes

renasce numa febre de construção

que atinge quase o delírio

(Do nosso enviado especial)

LA GUAIRA, AGOSTO—Mal começou a distinguir-se a costa venezuelana, apesar da hora matinal, os «decks» do «Serpa Pinto» movimentaram-se com o visível nervosismo dos passageiros que iam terminar a sua viagem no porto de La Guaira e que são a quase totalidade dos que sairam de Lisboa, Vigo e Funchal, com destino a uma terra estranha que será, de futuro, o seu campo de trabalho. Os outros, para quem La Guaira não representava mais que um porto de escala onde, ao fim de dez dias de água e céu, se poderá olhar e pisar terra firme, vieram também para as amuradas.

Lançadas a pique sobre o mar, desde os seus imponentes mil a mil e quinhentos metros de altitude até uma estreita faixa costeira ao nível das águas atlanticas, as montanhas têm um aspecto selvático, engalanadas de luxuriante vegetação tropical que se prende ás escarpas e trepa por elas em cambiantes de verde duma riqueza inverosímil. Ao longo da orla marítima há edifícios gigantescos, de arrojadas linhas modernas, num contraste forte com pequenos aglomerados humanos que se alcandoram pelas escarpas, formando «favelas» de polícroma riqueza que lhes é emprestada pela variedade de tons dos multiplos materiais empregados na sua construção. Pequenas e baixas, de piso térreo e juntas de barro, cobertas de zinco e folhas de árvores, com uma só janela e uma desconjuntada porta, esse tipo de casas encontra-se espalhado por toda a zona que vai de La Guaira a Caracas, circundando a capital ao longo dos limites montanhosos que a separam da parte ocidental do país.

As formalidades legais da alfandega de La Guaira foram vencidas com rapidez. Uma hora depois da atracação do «Serpa Pinto» estávamos em terra, preocupados a escolher entre as ofertas dos vários motoristas que se propunham conduzir-nos a Caracas. Iniciámos a ascensão, através duma coleante «carretera» de trinta e seis quilómetros e 376 curvas encrustadas nas vertentes dos montes que levam ao vale de 900 metros de altitude onde se ergue a cidade do Libertador. Ora de um lado ora doutro, o terreno falha, em quebras verticais, para descer com a inclinação de 70 a 80 % até lá ao fundo, junto do porto e do aeródromo da Maiquetía, este a lembrar, cá de cima, um gigantesco porta-aviões com as suas pistas dirigidas para o mar.

Sobe-se sempre, numa ascensão maravilhosa de grandiosidade esmagante. São sessenta minutos de extase visual, numa paisagem de brutalidade natural com mar, montanhas, escarpas, vegetação florescente, cambiantes de cor e... publicidade tipo americano. De dez em dez metros, um grande e colorido cartaz grita as vantagens deste ou daquele produto, enunciando-lhe as virtudes e apregoando o seu nome. Isto é América... para quem não parece haver sia o deturpamento comercial da paisagem que chega a arrepiar a própria Natureza, já pouco satisfeita com a construção da auto-estrada que lhe rasga as entranhas, diminuindo a um terço a distancia entre La Guaira e Caracas, mas sacrificando o belo ao poético, humanizando a paisagem.

A cidade onde nasceu Bolivar

Para quase todos os Sul-americanos, Caracas é uma cidade santuário, encerrando em si a casa onde nasceu Bolivar. Não é, pois, de estranhar o orgulho com que os habitantes da capital da Venezuela acrescentam sempre ao nome da sua cidade a tradicional legenda: «Terra do Libertador». Nos próprios cabeçalhos dos jornais, que se publicam aqui com «muita parra e pouca uva», ou as estações de rádio nos

(Continua na 10.ª página)

EM 3 LINHAS

À Superintendência dos Serviços da Armada foi atribuída a competência de fixar as características a que devem satisfazer os combustíveis, os óleos lubrificantes e outros produtos derivados do petróleo, a usar pelos navios da Armada e pelos serviços e estabelecimentos dependentes do Ministério da Marinha.

///

Foram abertos créditos nas províncias ultramarinas de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Angola e no Estado da India, para reforçar verbas inscritas nas respectivas tabelas de despesas.

///

Foi alterada a composição dos tribunais colectivos dos círculos judiciais de Aveiro, Braga e Açores.

///

Foram aprovados os programas do ensino técnico médio agrícola.

///

A Prisão-Escola de Leiria vai ser reparada e conservada. A respectiva empreitada custará 430 contos.

///

O novo governador de S. Tomé e Principe sr. tenente-coronel Pires Barata, toma posse amanhã, ás 12 horas, nó gabinete do sr. ministro do Ultramar.

///

Vai ser electrificado o Bairro do Liceu, da cidade de Aveiro. A obra está orçada em 895 contos.

///

É de 5.000 contos a base de licitação, no concurso para o fornecimento e a montagem completa de ascensores e monta-cargas, no Hospital Escolar do Porto.

///

Por ter terminado a comissão do capitão-tenente Afonso Manuel Machado e Sousa, foi nomeado capitão dos Portos de S. Tomé o primeiro-tenente Luis Gonzaga Galvão Marrecas Ferreira.

DR. CARLOS BARBOSA
R. Rodrigo da Fonseca, 18, r/c., tel. 47578
Radiodiagnóstico—Radioterápia
RETOMOU A CLINICA

Exercícios militares

de fogos reais

na região de Evora

ÉVORA, 7—Começaram hoje, prosseguindo nos dias 10, 11 e 15 do corrente, exercícios de fogos reais do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, aquartelado nesta cidade.

Por tal motivo, fica interdita a peões e viaturas de qualquer espécie, a região do termo de Évora, limitada: a Sul, pela estrada para Santa Maria de Machede, desde o caminho para Monte da Gramaxa até ao caminho para Monte do Foro; a Este, pelo caminho Monte do Foro-Espenica-Monte da Sousa; a Norte, pela linha que vai do Monte da Sousa-Monte do Vinagre-Pedras Brancas; e a Oeste, pelos caminhos das Pedras Brancas-Monte da Gramaxa—em qualquér dos dias citados, das 9 ás 12 horas.

Manifestações em Trieste

de carácter anti-italiano

TRIESTE, 8.—Correspondendo ao convite do presidente do conselho municipal, os Triestinos embandeiraram as ruas com as cores nacionais italianas, como protesto contra o discurso do marechal Tito em Okroglica. Se as palavras do chefe de Estado jugoslavo não provocaram os incidentes que se receava, a indignação não deixa por isso de ser muito grande nos meios políticos.

Numa mensagem á população, o presidente do conselho municipal, Bartoli, rejeita veementemente a ideia de internacionalizar Trieste, dizendo: «Uma Trieste torre de Babel, centro internacional de espiões, de aventureiros, de apátridas e de contrabandistas, essa Trieste «internacionalizada» não é a nossa Trieste. Nunca existiu e, graças a Deus e pela nossa vontade, nunca o será».—(F. P.).

Jaime Cortesão

é esperado amanhã em Lisboa

Há cerca de um ano, chegou a Lisboa, depois de uma larguissima ausência, o dr. Jaime Cortesão, figura da maior projecção mental do nosso País que no Brasil conquistara, nos longos anos da sua permanência naquela nação amiga, respeito e admiração.

Ali fora encarregado, pelo Governo do Estado paulista, de dirigir a Exposição Histórica de S. Paulo, no quadro da História do Brasil, integrada nas comemorações do IV centenário daquela mesma cidade.

Esteve, então, alguns meses em Portugal, colhendo, nos nossos arquivos e bibliotecas, elementos informativos e noticia de documentos fundamentais. Depois, regressou ao Brasil, donde deve voltar amanhã, para completar, entre nós, a missão honrosa de que foi encarregado.

Vem de avião e deve aproveitar a sua presença de três meses na Europa para visitar a França e a Holanda, onde colherá, também, notícias do Brasil e dos Brasileiros.

Como se sabe, o IV Centenário de S. Paulo celebrar-se-á no começo de 1954 e constituirá na sua história e na revelação do seu progresso actual, uma página notabilissima da vida luso-brasileira.

Vai ser experimentada

na Austrália

a bomba de cobalto?

CANBERRA, 8.—O primeiro-ministro australiano, Robert Menzies, disse hoje que as experiências com a arma atómica britanica, em Woomera, em Outubro, não envolveriam perigo para o povo da Austrália. Recusou-se, porém, a revelar pormenores sobre a natureza das experiências, como fôra pedido por alguns jornais australianos e pelo chefe da oposição, dr. Herbert Evatt, que solicitara ao Governo para declarar que não se daria uma explosão de uma bomba de cobalto, na Austrália.

Menzies declarou, numa conferência de Imprensa, que tinha sido garantido que «nenhuma dessas experiências envolveria perigo para o povo da Austrália». Acrescentou: «Porém, nada terei a dizer, em qualquer fase, sobre a natureza da experiência ou experiências. Os técnicamente responsáveis por estes assuntos são as unicas pessoas que conhecem o limite da segurança. Seremos guiados por eles».—R.).

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
7 DE OUTUBRO DE 1953 **LISBOA**
25.º ANIVERSARIO DA SUA FUNDAÇÃO

Como os amigos
assim devem ser as jóias, poucas mas bem escolhidas.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata. 257

Olegário Mariano

celebrado no Brasil

como poeta

e embaixador de Portugal

O Brasil, pela voz dos seus mais autorizados amigos de Portugal, continua a celebrar Olegário Mariano, por motivo da sua próxima chegada á terra lusitana, onde vem ocupar o mais alto posto da representação diplomática daquele país. Poeta do amor, da sensibilidade, terno cantor das tradições luso-brasileiras, enamorado de tudo o que, no Brasil, lhe lembra a terra portuguesa do muito que, entre nós, recorda o nome da sua pátria, o poeta Olegário Mariano foi, agora, celebrado como diplomata e íntimo das musas, na prestigiosa revista «Fon-Fon», com um artigo de Povina Cavalcanti, reputado crítico literário e vulto de relevo nas letras brasileiras.

O tom admirativo e sensível do artigo confirma, como se vê, a oportunidade da distinção que o presidente Getulio Vargas conferiu a Olegário Mariano, dando-lhe o alto encargo de representar os interesses e a amizade do Brasil, junto do coração dos Portugueses.

Nas suas crónicas «Correspondência doméstica», Povina Cavalcanti assim escreve num «bilhete a Portugal», que não pode deixar de enternecer os Portugueses:

«Velho e amado Portugal: Até os teus choupos se encolhem de ternura, tal o disse Olegário Mariano, naquele delicioso poema, em que evoca a sombra esguia e triste de António Nobre. Até teu luar, «desfeito em ténue claridade, num abraço de estrelas», também sofre, envolvendo na sua poesia o Jardim do Penedo da Saudade... Tudo em ti é amor, bem-querer, compreensão. Eis porque o Brasil te manda um embaixador poeta. Outro não haveria mais credenciado para te transmitir, nos serões de familia, as notícias de casa.

No Inverno, ao pé do fogo, ouvirás a sua voz, como um canto nostálgico, enternecido e puro. Atenta bem. E' a voz do Brasil, ardente e amorosa, ditando a mensagem dos nossos sonhadores e artistas aos seus irmãos de além-mar.

Já conheces o novo embaixador, mas irás ver, agora, com toda a exactidão, que milionário de sentimento é esse homem, mesmo na rotina das suas acções quotidianas; que esbanjador de ternura e bondade é esse poeta, em cujo peito bate, descompassado, um imenso coração. Verás, amado e velho Portugal, que é um privilégio receber um embaixador desse porte, sensível como uma pomba-rôla, mas também, se necessário, desassombrado e belo, como um digno filho de José Mariano.

* * *

Vai o novo embaixador viver no teu seio a tua poesia, portador também da nossa. Vai ouvir (e com que inveja o digo!) a santa missa nas tuas doces ermidas da aldeia; vai ver os teus trigais e as tuas vinhas; rever a Torre D'Anto, o saudoso Mondego, a estranha aguarela dos teus olivais, o vento gardunho soprando cantigas; os teus montes e vales, os quintalejos em flor, e o teu chão, teu glorioso chão, que é, por igual, berço de cravos e de heróis.

Aí o terás, ao nosso Olegário Mariano, para repetir, baixinho, com a unção de uma reza, aqueles versos inesquecíveis de António Corrêa de Oliveira:

«Portugal, Brasil, juntinhos,
Tão em Deus! tão mar-a-mar!
Tão alma e sangue... Água e vinho
No mesmo calix de altar.

Inda havemos de ir e vir
Do Brasil a Portugal
Como quem entrou na igreja
Ou deu volta ao roseiral».

Meu amado Portugal: recebe o Olegário Mariano como um mensageiro de amizade duas vezes embaixador: embaixador do Brasil e plenipotenciário da sua poesia».

ÁGUA OU CREME

Destroi os pêlos em 5 minutos Sem dor. Sem irritação.

*

Couto, Ld.ª — PORTO

Largo de S. Domingos, 106

Pelo correio: Esc. 22$00. em selos

Alfredo Guisado, Cortês-Rodrigues e Almada Negreiros reagrupados no local onde, há quase quarenta anos, lançaram com outros o seu grito de guerra

Os três sobreviventes

da fundação do "Orpheo"

reuniram-se hoje à mesa do almoço

No mesmo restaurante «Irmãos Unidos», donde em 1914 surgiu a ideia de publicar a revista literária «Orpheo», reuniram-se hoje, num almoço de evocação, os seus três unicos fundadores sobreviventes: o dr. Armando Cortês Rodrigues, que veio da Madeira, onde reside há anos; José de Almada Negreiros; e dr. Alfredo Guisado. Morreram: Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa, Luís de Montalvor, José Pacheco, que desenhou a capa do 1.º numero, em 1915, e os brasileiros Ronald de Carvalho e Eduardo Guimarães. Santa Rita Pintor e o dr. Raul Leal, este ainda vivo, foram colaboradores apenas do segundo numero, que mais não se publicaram. Vendia-se então a revista a doze vintens e meio e os seus numeros constituem hoje raridade bibliográfica, atingindo os dois unicos numeros, em recente leilão, no Porto, a quantia de mil escudos.

No referido restaurante, antes Camiliano e Fialhiano, e onde vai ser colocada uma lápida recordando os do «Orpheo», reuniam-se os que lançaram esta famosa revista para levantar do marasmo a Poesia Portuguesa, num movimento semelhante ao de Marinetti, na Itália e em relação também á Arte e á Politica, e depois ao de Ramon Gomez de La Serna, no «Café» Pombo, de Madrid, com ramificação no Martinho de Lisboa, com António Ferro, que, ainda jovem, foi editor do «Orpheo»—apesar de ser menor...

O primeiro numero do «Orpheo» esgotou-se e provocou celeuma de surpresa, mas o segundo causou tal escandalo que alguns exaltados foram ao local do cenáculo, dispostos a agredir os audaciosos poetas, que tiveram de mudar de poiso, mudando-se com armas e bagagens—a tinta e o papel—para o «Café» Montanha.

Entre o talento exuberante de Mário de Sá Carneiro, que de Paris trouxera rajadas de Malharmé, e a inteligência lucida, mas também audaz, do dr. Alfredo Guisado, surgiu a genial timidez de Fernando Pessoa que, para o segundo numero de «Orpheo», apareceu com a sua «Ode Triunfal», acolhida festivamente pelos dois primeiros. Fernando Pessoa quis, porém, ouvir a sincera opinião dos restantes, e lembrou-se de apresentar a produção como se fosse de um engenheiro que de fora a enviava... Feita assim a leitura, foi tal o entusiasmo provocado pela «Ode Triunfal», do engenheiro Alvaro de Campos, que Almada Negreiros, saltando para cima duma mesa, lá do alto fez a leitura da produção benvinda.

E assim surgiu um dos heterónimos de Fernando Pessoa.

O dr. Côrtes Rodrigues usou também em «Orpheo» do pseudónimo de «Violante de Cisneiros». E tudo isto, e todas as passadas audácias, que tão notável repercussão haviam de ter na Poesia e na Literatura contemporanea, foi hoje evocado pelos três unicos fundadores sobreviventes de «Orpheo», que, para muita gente boa, ainda é um «papão», terror dos burgueses pacatos de 1915—de há quase 40 anos!...

Morreu o juiz Vinson

que teve papel preponderante na actividade diplomática do presidente Roosevelt

WASHINGTON, 8—O presidente do Supremo Tribunal de Justiça dos Estados Unidos, Fred Winson, morreu hoje aqui de madrugada, inesperadamente, com um ataque cardíaco.

Vinson, que tinha 63 anos, foi nomeado presidente do Supremo Tribunal pelo presidente Truman, em 1945. Fôra, anteriormente, secretário do Tesouro de Truman e, no tempo do presidente Roosevelt, director da Repartição de Estabilização Económica, administrador dos Empréstimos Federais e director da Repartição de Mobilização para a Guerra e Reconversão. Mais tarde, foi várias vezes apontado como susceptivel de ser o representante pessoal de Roosevelt em qualquer tentativa para reatar as relações de colaboração entre os países dos dois blocos.—(R.).

De Valera

vem hoje para Lisboa

SAN SEBASTIAN, 8.—Encontra-se nesta cidade e sai hoje para Lisboa o primeiro-ministro da Irlanda, De Valera, que viaja acompanhado de seu filho, nora e um sacerdote católico. Acompanhado pelo embaixador do seu país em Madrid, conferenciou ontem largamente com o ministro espanhol de Assuntos Exteriores, sr. Martin Artajo, assistindo o chefe do protocolo do ministério. A entrevista decorreu num ambiente de perfeito acordo acerca de assuntos que interessam aos dois países dentro dos seus ideais comuns.—(Efe).

Tempestades nos Andes

já causaram este ano mais de trinta mortos

BUENOS AIRES, 8.—Apenas duas das onze pessoas, isoladas durante mais de quinze dias por violentas tempestades de neve na estação meteorológica Presidente Perón, a grande altitude, nos Andes, foram encontradas vivas pelas equipas de salvamento.

Quatro tinham morrido geladas a cerca de 200 metros de distancia da estação meteorológica e cinco tinham desaparecido. O pessoal normal da estação é constituido por um cientista, que foi um dos sobreviventes, e dois guardas, aos quais se tinham juntado oito membros de um destacamento de esquiadores do exército, apanhados pelas tempestades quando faziam manobras de Inverno.

Supõe-se que os cinco desaparecidos se tenham perdido quando tentavam regressar á sua base militar.

Tempo desusadamente violento nos Andes, durante o Inverno actual, já provocou mais de 30 vitimas.—(R.).

Não há escolas

para metade

das crianças

de todo o Mundo

PARIS, 8.—Não existem escolas para cerca de metade das crianças de todo o Mundo, segundo um relatório das Nações Unidas, publicado hoje em Paris.

Nalguns países, o índice de nascimentos aumenta mais rápidamente que o numero de novas escolas, de modo que o analfabetismo está, na verdade, a aumentar.

Em quase toda a Ásia, no Sul da Russia, em quase toda a Africa, na maior parte da América Latina e na maior parte das ilhas do Pacífico o numero de escolas é «gravemente insatisfatório».

O relatório da U. N. E. S. C. O. conclui: «Sob o ponto de vista de urgência apenas, provávelmente todo o esforço da U. N. E. S. C. O. deveria ser aplicado á educação dos adultos para viverem numa comunidade mundial, mas isso não pode justificar a negligência na preparação da próxima geração para viver num mundo pacífico.

«Juntamente com a falta de escolas, existe naturalmente uma elevada percentagem de analfabetismo. É também usualmente encontrado um baixo nível de desenvolvimento económico e produtividade, e, por consequência, de pobreza bastante espalhada, o que quer dizer incapacidade para suportar um programa adequado de serviços educativos e sociais, no caso de se estabelecer esse plano. Finalmente, a doença prevalece em grande parte desta área meridional, que pertence aos trópicos ou aos sub-trópicos», declarava o relatório.

O relatório nota que, em Maio de 1952, passou a existir oficialmente um Conselho Europeu de Pesquisas Nucleares. Este deverá tratar da investigação de aplicações não militares da física nuclear.

Encontram-se já a trabalhar quatro grupos de estudo de cientistas, sob a direcção de eminentes especialistas europeus. Além disso propos-se criar um centro internacional de computação com sede em Roma, para promover a pesquisa de novos instrumentos de cálculo mecanico e para o treino de especialistas.—(R.).

O «Vera Cruz»

chega hoje á Turquia

A BORDO DO «VERA CRUZ», 8—No prosseguimento do Cruzeiro dos Três Continentes o paquete «Vera Cruz» navega para Constantinopla, onde deve chegar hoje ás 15 horas. A acolhedora recepção das autoridades e do povo grego ao «Vera Cruz» e aos excursionistas deixou no espírito de todos as melhores impressões. O navio entrou, á hora prevista, no porto do Pireu. Os gregos receberam os excursionistas com todas as deferências, dando as maiores facilidades para o desembarque. Subiram a bordo representantes diplomáticos e consulares portugueses e dois antigos ministros dos Estados Unidos e da Grécia na capital portuguesa, além de representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Grécia, que saudaram a excursão portuguesa e, em especial, o sr. prof. dr. Paulo Cunha e sua esposa.

Os excursionistas visitaram, em dezenas de automóveis e autocarros, a cidade de Atenas e todos os lugares onde nasceu a civilização ocidental.

Ás 21 horas, o transatlantico português desatracou e ouviram-se os hinos da Grécia e de Portugal, entusiásticamente saudados, no final, por todos os presentes.—(ANI).

O numero de vítimas

de três dias de festa

NOVA YORK, 8—O numero das vítimas de acidentes de viação nos três dis de feriado do «Trabalho» somava, esta noite, 368. Além disso, 65 pessoas morreram afogadas e 95 perderam a vida em vários desastres.—(F. P.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

·RUA DE SANTA JUSTA 105·TEL. 27527·

Festejos regionais

Á Senhora do Cabo Espichel, em Sintra

. SINTRA, 8. *(Pelo telefone).*—Têm decorrido com grande animação e extraordinário entusiasmo, por parte da população deste concelho, as tradicionais festas que, de quarto em quarto de século, se realizam, na freguesia de S. Martinho de Sintra, em honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel. Para se dar uma ideia do que tem sido esse entusiasmo, basta que se diga que a Companhia Sintra-Atlantico se tem visto obrigada a prolongar as suas carreiras de «eléctricos», entre Sintra e Azenhas do Mar, até ás 4 e ás 5 horas, para poder servir as numerosas pessoas que, assistindo ás festas, regressam ás suas casas, naquela localidade, em Fontanelas, São João das Lampas, Janas, etc.

Hoje, ás 8 horas, houve alvorada, com morteiros, foguetes e musica. A's 15, começaram as provas finais do Concurso Hipico, no Campo de Seteais. A's 16, prosseguiu o arraial, nos locais do costume.

A's 20 horas, haverá uma festa, para distribuição de prémios aos vencedores do Concurso Hipico; e ás 21 e 30, começará, no Parque Municipal, um espectáculo, em que toma parte a Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Tavares Belo, e com a colaboração dos seus cantores e dos bailarinos Francis Graça e Ruth Walden.

As festas continuarão no sábado e no domingo próximos.

Está a realizar-se um concurso de janelas e montras, com valiosos prémios, oferecidos pelo Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo e pela Comissão das Festas.

O São Paio da Torreira

MURTOSA, 8. *(Pelo telefone).*—Começaram ontem as festas do São Paio da Torreira, a romaria mais tipica e caracteristica de toda a orla marítima, bem conhecida e afamada em todo o País.

Milhares de forasteiros desembarcam a todo o momento no Cais da Torreira, vindos do Cais da Bestida, onde chegaram a pé, em camionetas, automóveis ou tipoias, ou vindos nos barcos embandeirados que coalham a Ria e dão um aspecto encantador. Dezenas de «stands», com doces e melancias, numerosas distracções e divertimentos, se encontra na praia. As festas revestem grande brilho e terminam hoje. A comissão das festas, presidida pelo pároco, rev. Manuel Nunes, incansável, briosa e bairrista, com a colaboração da Camara Municipal, da Junta de Turismo e da Empresa de Transportes da Ria de Aveiro, agradou aos forasteiros, proporcionando-lhes um programa atraente e interessante.

Hoje saiu a majestosa procissão, da beira-ria até á beira-mar, e logo á noite será queimado deslumbrante fogo de artificio, havendo uma surpreendente sessão de fogo aquático, e um concerto por duas afamadas bandas de musica. A ordem está a ser mantida por uma força da Guarda Nacional Republicana, requisitada pelo vice-presidente da Camara Municipal, sr. Manuel dos Santos Ferreira. Nos cais, a ordem e disciplina são mantidas por praças da Marinha, decorrendo o serviço com muita regularidade e agrado de todos.

Em Marvão

MARVÃO, 8. *(Pelo telefone).*—Começaram hoje, ás 8 horas, com missa de comunhão geral, acompanhada, a canticos, pelas crianças das Casas de Trabalho da Misericórdia, os festejos em honra de Nossa Senhora da Estrela, padroeira deste concelho.

A's 9 horas, chegou a banda da Colónia de Vila Fernando, que, para demonstrar a sua simpatia pela obra de assistência levada a cabo pela Santa Casa da Misericórdia de Marvão, abrilhantará as festas, obsequiosamente; ás 9 e 45, foi recebido o sr. dr. Manuel Lourinho, governador civil de Portalegre, que, ás 10 horas, presidiu ao cortejo de oferendas. Este era precedido pela imagem de Nossa Senhora da Boa Estrela, que regressou da sua visita ás várias localidades do concelho, e por alguns ranchos folclóricos.

A's 13 horas, foi cantada missa solene, com sermão pelo padre dr. Joaquim Farinha; ás 14, o habitual almoço de confraternização dos irmãos e amigos da Misericórdia; e ás 15 e 30, exibição dos ranchos folclóricos, no Terreiro. A's 17 e 30, haverá uma procissão, e, ás 22, uma grande sessão d variedades, por artistas da Emissora Nacional, no histórico castelo.

As festas terminam amanhã.

Na Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 8. *(Pelo telefone).*—Há já 255 anos que, nesta vila, se instituiu a festa em honra da sua padroeira, Nossa Senhora da Boa Viagem, e em cada ano o programa adquire melhores elementos de interesse e as multidões de forasteiros são maiores. Já amanhã, dia de Nossa Senhora, se efectuam cerimónias religiosas. Outras haverá no sábado e no domingo, dia em que sairá a imponente procissão com 21 andores. Arraial, fogo de artifício, concertos musicais, bailes, descantes, feira franca, largada de balões, completam o primeiro grande dia da festa, que é no domingo. Mas nos três dias seguintes, a romaria continuará com movimento e encanto iguais.

Em Linda-a-Velha

LINDA A VELHA, 8. *(Pelo telefone).*—Terminam hoje, nesta localidade, as festas, promovidas pela Academia Recreativa, em honra de Nossa Senhora do Cabo, que estão a decorrer animadamente, desde anteontem, com grande concorrência de forasteiros.

A's 7 horas, houve alvorada, com musica, morteiros e foguetes, e ás 10, foi celebrada missa, por intenção dos mordomos.

As festas prolongam-se até á meia-noite, sendo abrilhantadas pela orquestra «Os Académicos».

Em Nabais da Serra

NABAIS DA SERRA, 8. *(Pelo telefone).*—No dia 27 do corrente, o pároco de Nabais, Melo e Nabainhos, reverendo Manuel Francisco Cardoso, presidirá ás cerimónias em honra de São Cosme, orago da nossa freguesia. Haverá missa cantada e procissão.

Três prisões por motivo de pesca com explosivos

ARGANIL, 8.—Há dias apareceu, na ponte do Sarzedo, no rio Alva, muito peixe morto, tendo sido ouvidas, horas antes, detonações produzidas por tiros de dinamite, pelo que logo se soube tratar-se de pesca criminosa.

A G. N. R., desta vila, tomou conta da ocorrência, tendo detido: Aníbal Marques, de 49 anos, casado, mineiro, natural de Cernache de Bonjardim e residente no Salgueiro, freguesia de Folques; João Dias Nunes, de 33 anos, casado, carpinteiro, da Malhadinha, freguesia do Sarzedo; e Sebastião José da Cruz Carlos Antunes, solteiro, pintor, natural de Dornelas e residente em Folques. Confessaram ter sido os autores da pescaria, que fizeram no sitio denominado Valeiro do Barco, usando de explosivos.

Foram enviados a tribunal, para julgamento.

Um moleiro morreu queimado pelo fogo que ele próprio ateou

FORNOS DE ALGODRES, 8.—No sítio do Pisão, distanciado 500 metros da freguesia da Matança, deste concelho, um violento incêndio destruíu totalmente a casa de habitação de Augusto Sena, casado, moleiro, da referida freguesia, tendo este morrido carbonizado, assim como uma jumenta e três suínos.

Supõe-se que o incêndio, foi lançado pelo próprio Augusto Sena, que regressara a casa embriagado.

Dos haveres, nada se salvou, e da casa ficaram apenas as paredes.

Escuteiros de Portugal

Amanhã, pelas 21 e 30, realiza-se, na sede da Associação dos Escuteiros de Portugal, no Cais do Sodré, junto ao relógio, uma sessão solene comemorativa do seu 40.º aniversário.

Nessa sessão, que será presidida pelo comandante Henrique Tenreiro, e na qual usará da palavra, na sua qualidade de escuteiro-chefe-geral, o comodoro Daniel Duarte Silva, será feita a imposição de medalhas nos estandartes dos grupos de escuteiros em actividade.

CIRCUITO TURISTICO

A CASTELO DO BODE — TOMAR — VILA NOVA DE OUREM — FÁTIMA — BATALHA

PORTO DE MÓS — TORRES NOVAS EM SERVIÇO COMBINADO COM A C. P.

Em qualquer estação de caminho de ferro podem ser adquiridos bilhetes directos englobando a utilização de comboio e autocarro, para este novo Circuito Turístico, que se realizará todos os domingos até fins de Setembro.

Os autocarros de João Clara & C.a (Irmãos), Lda., que efectuam o Circuito partem da estação de Entroncamento ás 10-15 e chegam á mesma estação ás 19 h., com óptima ligação respectivamente aos comboios n.º 1 (rápido entre Lisboa e Porto) que parte de Lisboa (Rossio) ás 8-30 h. e ao comboio n.º 124 que chega á mesma estação ás 23-02 h.

Preço: o correspondente ao custo do bilhete em caminho de ferro, acrescido de 66$00 para o Circuito.

Por exemplo:

—De Lisboa (Rossio) (ida e volta), em 3.ª classe, utilizando, á ida, o comboio rápido	71$60
—Percurso da camionagem	66$00
Total	137$60

Não receie a viagem

POR CAUSA DO CALOR

Mande reservar imediatamente um lugar no «Foguete» que circula entre Lisboa e Porto e tem ar condicionado.

Comodidade — Segurança e Velocidade.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

FEIRA ANUAL EM SANTIAGO DO CACÉM

(nos dias 8 e 9 de Setembro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Santiago do Cacém bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Terreiro do Paço) até Funcheira (via Sado) e até Sines.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço)	69$20
Funcheira	27$20
Sines	6$80

Os bilhtes vendem-se nos dias 7 a 9 de Setembro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 8 a 10 de Setembro.

MONTALVÃO

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Montalvão.

No Despacho Central instalado na referida localidade aceita-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

DOMINGO, 13

EXPRESSO-POPULAR a

ESPINHO E AVEIRO

Preço 95$00

HORÁRIO DEFINITIVO

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-15.

Regresso á mesma estação ás 1-00.

Inscrição na Secção de Informações da Estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33187).

Alvaiázere, Cabaços e Espinhal

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e mercadorias para as localidades de Alvaiázere, Cabaços e Espinhal.

Nos Despachos Centrais instalados nestas localidades vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias spara qualquer estação de camirias para qualquer estação de camilidade servida pela camionagem combinada.

S. Brás de Alportel

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a vila de S. Brás de Alportel.

No Despacho Central instalado em S. Brás de Alportel aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

FEIRA ANUAL EM MOURA

(nos dias 8 a 10 de Setembro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Moura bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Terreiro do Paço) até Funcheira, e até Machados, e das estações de Évora, Aljustrel, Montemor-o-Novo, Boliqueime e Loulé.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço)	89$20
Beja	23$60
Évora	59$60

Os bilhetes vendem-se nos dias 7 a 10 de Setembro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 8 a 11 de Setembro.

Festas a Nossa Senhora da Nazaré EM NAZARÉ

(nos dias 8 a 12 de Setembro de 1953)

A C. P. vende para as estações de Cela e Valado bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações a apeadeiros desde Lisboa (Rossio) até Amieira.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Rossio) a Cela	50$40
Leiria a Valado	12$40

Os bilhetes vendem-se nos dias 7 a 12 de Setembro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 8 a 13 de Setembro.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇAO

Sorteio de Obrigações

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 7 de Setembro p.º f.º, pelas 11 horas, se procederá, em sessão publica, na sede desta Companhia, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Outubro de 1953, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

Emissão da Linha da Póvoa de 5 % — 1917

52 obrigações respeitantes á amortização do 2.º semestre de 1952;

52 obrigações respeitantes á amortização do 1.º semestre de 1953.

Emissão das Linhas de Mirandela e Visesu de 4 1/2 % — 1889

205 obrigações respeitantes á amortização do 1.º semestre de 1953.

Lisboa, 20 de Agosto de 1953.

O Conselho de Administração

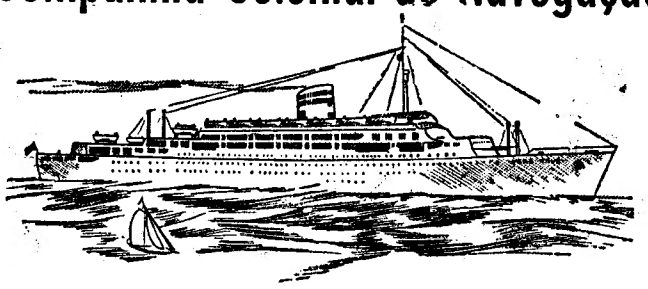
VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)

São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos e apenas, por 10$00.

Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

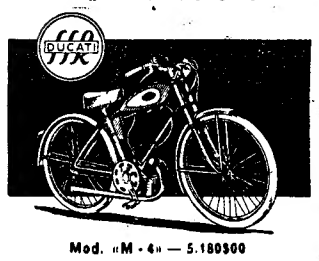
PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro e Santos	26 de Setembro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 3013
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

MICROMOTOR, L.DA

APRESENTA OS SEUS DIFERENTES CONJUNTOS MOTORIZADOS

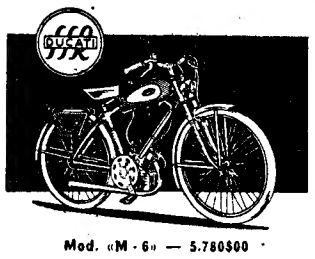
"VILAR-CUCCIOLO"



Mod. «M - 4» — 5.180$00

TIPO ECONÓMICO

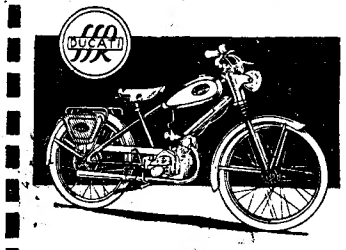
UM TODO PERFEITO



Mod. «M - 6» — 5.780$00

TIPO TURISMO

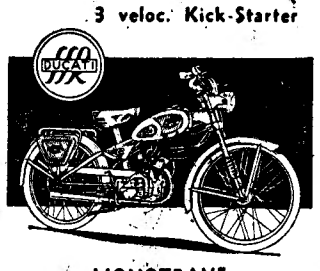
EQUIPAMENTO COMPLETO



Mod. «M - 7» — 6.380$00

ÚLTIMA CRIAÇÃO

3 veloc. Kick-Starter



«MONOTRAVE»

3 veloc. Kick-Starter

Mod. 1953 — Esc. 6.980$00

A MAIS PERFEITA

SUPERIOR A QUALQUER

MICROMOTOR, LDA.

Av. Paris, 3—Telf. 76138/9—LISBOA

Filial em Coimbra

R. Figueira da Foz, 13—Telf. 3551

Vida desportiva

Os portugueses ganharam as regatas luso-espanholas na base naval de Ferrol

FERROL, 8—Realizou-se a terceira e ultima regata internacional de «snipes», que redundou em mais uma brilhante vitória para os velejadores portugueses.

A classificação foi a seguinte: 1.º, «Trasmontano», com Rolando Soares de Oliveira e Dulio Severo, do Clube Naval de Lisboa; 3.º, «São Martinho», com Luís Brites e Carlos Eugénio, da Brigada Naval; 4.º, «Comandante Tenreiro», com Eduardo Gregório e Luís Pinto Ribeiro, do Clube Naval de Lisboa; 7.º, «Barlavento», com José Julio Resende e Artur Rocha, do C. N. L.; 8.º, «Minor», com António Sena da Silva e dr. Diamantino Marques, do Clube Náutico «Mare Nostrum»; 9.º, «Elisabeth», com Diogo Azancot e José Bruchy, do Clube Naval de Cascais; 12.º, «Andorinha do Mar», com Armando Barros Pereira e Helder Freitas, da Mocidade Portuguesa; 16.º, «Corsário», com António Pinho e Horácio Carvalho, do C. N. L.; 19.º, «Canuto», com Fernando Pina e Jerónimo Bingre, do C. N. L.; e 20.º, «Marinho», com Carlos Campos Carmo e Rui Soares, da Mocidade Portuguesa.

Pode afirmar-se que foi uma regata emocionante, tendo os velejadores portugueses sido alvo de entusiásticas manifestações, principalmente ao ser anunciada a classificação geral, que é a seguinte: 1.º, «Trasmontano», 2.º, «São Martinho», 3.º, «Comandante Tenreiro», 4.º, «Barlavento», 5.º, «Andorinha do Mar», 6.º, «Canuto», 9.º, «Minor», 11.º, «Elisabeth», 14.º, «Corsário» e 16.º, «Marinho».

Ontem á noite realizou-se um banquete em honra das tripulações e dos dirigentes portugueses, tendo a distribuição dos prémios sido efectuada pelo ministro da Marinha de Espanha. Houve em seguida um baile, que decorreu com muito animação.—(Lusitania).

«BADMINTON»

Equilibrio de valores na sessão de ontem

A terceira jornada da primeira fase (eliminatórias) da prova para singulares-homens, efectuada ontem á noite no ginásio do Triangulo Vermelho, decorreu bastante animada. Estiveram em acção jogadores de valor sensivelmente igual e, por esse motivo, os partidos foram muito equilibrados. Destacaram-se, pela qualidade dos golpes empregados, o jogador do Lisboa Ginásio, José de Azevedo, e o seu adversário, Fernando Cardote, do Benfica. Fernando de Azevedo, levou a melhor, mas, para isso, teve de empregar-se a fundo, pois a replica dada por Cardote foi muito valiosa.

Também Georges Plá, do C. I. F., mostrou possuir qualidades, fazendo o seu jogo muito á vontade, embora José Pinto, seu adversário, tivesse facilitado muito os pontos obtidos por aquele.

Eis os resultados tecnicos:

José M. Pinto (S. U. Sintrense) v. Luis Costa, do mesmo clube, por 2/15, 15/8 e 16/14; Fernando Rocha (E. Império) v. João Antas (Triangulo Vermelho), por 15/9 e 16/14; Ernesto Melo (C. P. Voleibol) v. Ramos Portugal (T. V.), por 7/15, 16/14 e 15/1; Georges Plá (C. I. F.) v. José M. Pinto (Sintrense), por 15/2 e 15/8; José de Azevedo (L. Ginásio) v. Fernando Cardote (Benfica), por 15/10 e 15/13; José de Oliveira (Ateneu) v. Fernando Rocha (E. I.), por 15/11 e 15/10; José de Azevedo (L. G.) v. Ernesto Melo (C. P. Voleibol), por 15/4 e 15/5.

O torneio prossegue na quinta-feira, na sede do Lisboa Ginásio, com os seguintes encontros:

Gentil Martins (C. I. F.)—Georges Plá (C. I. F.); Salvador Pinto (Ateneu)—José Valido (S. Oleiros); Manuel Viana (C. I. F.)—Alcides Oliveira (T. V.); Nuno de Castro (C. I. F.)—José de Oliveira (Ateneu); Gentil Martins (C. I. F.)—José M. Pinto (Sintrense); Georges Plá (C. I. F.)—Luis Costa (Sintrense); José Valido (Oeiras)—Alcides Oliveira (T. V.).

HOQUEI EM PATINS

Os jogos de ontem foram adiados

A chuva obrigou a suspender a realização do encontro de «reservas», entre o Benfica e o Campo de Ourique, não se efectuando também o jogo entre as categorias principais, porque o árbitro considerou o rinque incapaz.

Em 2.as, a vitória coube aos encarnados por 7-0.

Também pelo mesmo motivo foram transferidos para sexta-feira próxima os encontros Oeiras-Sintra, nas três categorias.

NATAÇÃO

Miss Chadwick vai atravessar Gibraltar, os Dardanelos e o Bósforo

DOVER, 8.—A nadadora americana Florence Chadwick, de 33 anos, que atravessou o canal da Mancha, na semana passada, em tempo «récord», seguirá de avião para a Espanha, na sexta-feira, para tentar a travessia do estreito de Gibraltar, de 24 quilómetros de largura. Residirá em Algeciras, seguindo mais tarde para Iztambul, para tentar atravessar a nado os Dardanelos e o Bósforo.—(R.).

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—É bom o estado geral do tempo em quase toda a Europa ocidental por acção dum anticiclone que se dividiu em duas células, uma centrada sobre a Áustria e outra centrada sobre a Irlanda.

Em Portugal a nebulosidade é moderada por influência dum vale depressionário com eixo na direcção Norte-Sul.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Nebulosidade geralmente fraca, periodos de ceu limpo, vento fraco variável aumentando de intensidade e fixando-se em Norte na região litoral ocidental. Subida de temperatura á tarde.

O 13.º concurso de espécies pecuárias na vila da Murtosa

MURTOSA, 8 — Com grande brilhantismo realizou-se o concurso pecuário de gado bovino, turino e marinhão. E' de destacar o alto interesse que a Camara Municipal e o Grémio da Lavoura deste concelho dedicam a este sector de riqueza local, no que vem a ser técnicamente coadjuvados, com inexcedivel zelo e competência, pelos serviços tecnicos da Intendência de Pecuária de Aveiro. E' este o 13.º Concurso realizado e não será demais referir que apreciáveis têm sido os frutos conseguidos no campo do melhoramento bovino, através desta e doutras medidas zootécnicas postas em execução por aquele departamento do Estado.

Grupo de reprodutores de touros bravos e novilhos da casta leiteira-inscritos no livro genealógico e mostrando larga influência de sangue holandês e touros e novilhos marinhões, constitui, por si, a demonstração do cuidado que os Serviços Pecuários põem nos problemas da reprodução, base de todo o melhoramento. Por sua vez, os restantes grupos de animais expostos—vacas e, sobretudo, novilhas, mostram a influência exercida pelo seleccionado nucleo de repdrodutores machos que vem a ser utilizado.

Este certame, subsidiado pecuniáriamente pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários, pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, pela Camara Municipal, pelo Grémio da Lavoura e pelas empresas de Lacticineos Nunes Rodrigues e C.ª Ld.ª Favorita Favorita Ld.ª, e S. Lopes e Alves, Ld.ª e S. Lopes e Alves Ld.ª, e tecnicamente dirigido pela Intendência de Pecuária de Aveiro, demonstra bem o que é possivel fazer quando existe a plena compreensão dos problemas e quando cada um presta a colaboração que lhe compete dar e que se encontra no ambito das suas possibilidades. Feita a classificação dos animais expostos, em considerável numero, pelos vários juris da presidência do Intendente de Pecuária, dr., Joaquim Portugal, e constituidos pelos médicos veterinários drs. Baptista Freire, Manuel Garcia, Joaquim Borrego, Cruz Martins, Carrilho Raio, Mendonça Braga, António Valente, José Clemente, António Madureira, (representante da Camara), José Guedes, Ruela Valente (representante do Gremio da Lavoura), o dr. Beleza Ferraz e dr. Cunha Dias, foram pelo presidente da Camara, dr. Apolinário Portugal, distribuidos os prémios.

A feira anual de Meda efectua-se nos dias 19 e 20 de Outubro

MEDA, 8—Nos das 19 e 20 de Outubro realiza-se a grande feira anual de Meda, com um programa destinado, por tudo, a atrair aqui elvcado numero de forasteiros.

No primeiro dia, as festas serão anunciadas com uma salva de morteiros e uma banda de musica percorrerá as ruas da vila. A's 9 horas, o governador civil inaugura a Exposição Agrícola, e ás 15 horas, haverá concurso pecuário. A' noite, começa o arraial, abrilhantado por afamadas bandas de musica, e haverá fogo de artifício.

No dia 20, além de prosseguir a feira, haverá corrida de bicicletas, torneio de tiro aos pratos, gincana de automóveis e continuação do arraial.

POLICLÍNICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia. 16 horas.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clinica geral 18 h.
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clinicas, 14 h.
Dr. João dos Santos — Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre-Doenç. senhoras. 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta 15 e 18,30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis. 15 h.
NEBULIZAÇÕES DE PENICILINA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Trechos de ópera; 19 e 25, «O compositor da semana: Lelius», com explicações; 20, «O Caso do Dia»; 20 e 15, Cançonetas sul-americanas; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, «Duas gerações», diálogo; 21 e 45, Solos de instrumentos; 22, Programa de variedades transmitido de Sintra; 22 e 45, «Poesia, musica e sonho»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Ópera «André Chenier»; 23 e 5, Musica de tecla; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, «Diário do ar»; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, «Divulgação do «jazz»; 19 e 30, «Aperitivo A. P. A.»; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Musica brasileira; 20 e 30, «Flecha de Ouro»; 20 e 45, «Vozes em conjunto»; 21, Variedades; 21 e 15, Recital de composições de Cruz e Sousa; 21 e 30, «Circulo de Iniciação Radiofónica»; 22, «Musica e turismo»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Canções portuguesas; 0, Fados e guitarradas da Adega Machado; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45, «Rádio-jornal»; 0 e 55, «Amanhã»; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873, Patuleia, Herd.os — Rua do Lumiar — 122-124 — Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igrepa, 31-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76905; Cardote—Av. de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel 72291; Bairro Azul (Do))—Av. de Ressano Garcia, 7-A — Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25—Tel. 53458; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—R. de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Oriente — Rua Lopes, 120 — Tel. 843381; Brito—R. do Vale de Santo António, 7-9— Tel. 840125; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Lr.ª—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Dimar, Lda—Rua do Conde de Monsaraz, 17-B— Tel. 842533; Garantia—Avenida A, ao Areeiro 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Aliança—Avenida de Almirante Reis, 145-B-C—Telfone 50487; Délio—Rua Açores, 32 — Tel. 52388; Magalhães—Av. do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Imparcial—Rua do General Taborda, 28 — Tel. 41031; Porfírio — Rua de Francisco Metrass, 59 — Tel. 63349; Aurélio Rego— Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lidia Almeida—Calaçada da Auda, 170—Tel. 37318 ; Santo Amaro—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Pinheiro — Rua do Presidente Arriaga, 16 — Tel. 61867; Esperança — Rua da Esperança, 134 — Tel. 62784; Andrade, Lda.—Rua do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125—Tel. 27880; Veiga, Suc — Rua da Conceição, 42 — Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228—Tel. 22017.

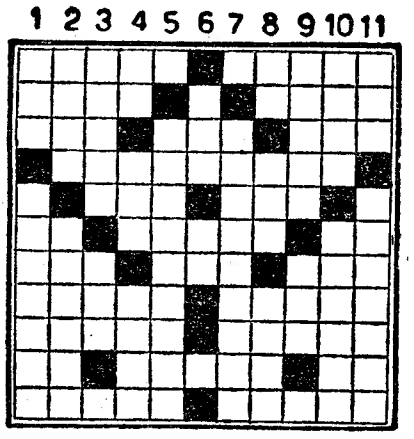
BOLSA DE LISBOA

VALORES	/Efectuado/Compra/Venda		
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	779$	778$	780$
Consolidado 3 % T. 10	848$	848$	848$5
Consolidado 3 1/2 T 10	—	989$	990$
Centenários 4 %... ...	2.213$	2.212$	2.215$
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	956$	958$
Externas 1.ª carimbadas	1.228$	1.228$	1.230$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.360$
Acções			
Lisboa e Açores port.	—	1.490$	1.510$
Ultramarino cp. T. p.	1.480$	1.479$	1.482$
Mundial	—	1.950$	2.000$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	405$	415$
Cimentos Leiria T. p.	—	510$	600$
Crédito Predial port....	—	22$	22$5
Gás Electricidade cupão	160$	160$	160$
Alto Alentejo cupão...	139$	138$5	140$
Industrial Aliança... ...	—	403$	415$
Portugal e Colónias ...	359$5	359$	360$
Nac. Navegação T. p.	—	1.245$	1.270$
Colonial de Navegação	695$	685$	700$
Port. de Pesca T. p....	—	—	1.040$
Port. de Tabacos cupão	449$	448$	450$
Tabacos Portugal cupão	564$	562$	565$
União Eléctrica Port.ª	215$	214$	215$
Cassequel	1.499$	1.498$	1.500$
Agrícola das Neves ...	1.110$	1.100$	1.120$
Agricultura Colonial ...	—	645$	700$
Açucar de Angola... ...	—	—	3.510$
Buzi...	167$5	167$5	168$
Cabinda	218$	216$	220$
Ilha do Príncipe	1.440$	1.430$	1.450$
Zambézia T. de 25 ...	118$	117$5	118$
Moçambique	163$5	163$5	164$
Eléctrica das Beiras...	—	1.402$	1.415$
Borór	585$	584$	587$
Comercial	62$	61$	62$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	107$	—
União Eléct Port. 4 1/2	—	[illegible]	—

J. BURNAY, LDA. Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3942



HORIZONTAIS: 1—Cobrir. Cadência. 2—Vazias. Rezar. 3—Maior. Fluído aeriforme. Freguesia dô concelho de Oliveira do Bairro. 4—Estatuto. 5—Debaixo de. Ponta acerada. 6—Entrega. Abre ruas. Utensílio doméstico. 7—Ocre. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Título de nobreza. 8—Linha secundária de caminho de ferro. Tom. 9—Cidade da Bélgica á beira do Bendre. Dar urros. 10—Prefixo de negação. Adiposo. Segundo. 11—Apagar. Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS: 1—Som. Venerais. 2—Ave de rapina. Sossega. 3—Parelhas. Patrão. 4—Campeão. Distrito do Estado da India. Doença que se caracteriza pela dificuldade de respirar. 5—Cidade fortificada no extremo meridional de Espanha. 6—Frequentavam. O Sol entre os egípcios. 7—Cova funerária. 8—Satélite de Jupiter. Despida. Pregar. 9—Anda a trote. Oferecer. 10—Nome de um mês. Coriais. 11—Agora. Antiga capital do reino de Israel.

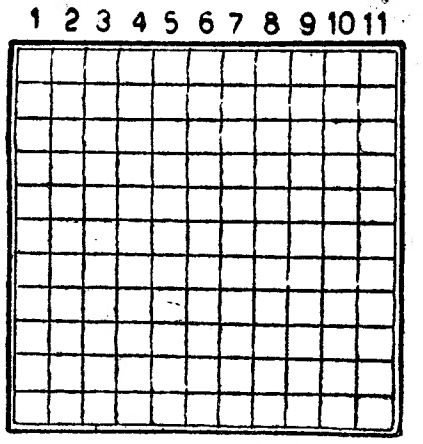
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3941

HORIZONTAIS: 1—Pintassilgo. 2—Ar. Couto. 3—Em. Sou. Ré. 4—Crer. Ver. 5—Araria. Galo. 6—Descobertas. 7—Erma. Arauto. 8—Pio. Adão. 9—Tá! Dai. Os. 10—Saras. De. 11—Sacramental.

VERTICAIS: 1—Pau. Adeptos. 2—Ir. Creria. 3—Erasmo. Sc. 4—Merca. Dar. 5—AC. Rio. Rara. 6—Sós. Aba. Iam. 7—Suor. Era. Se. 8—Itu. Grado. 9—Lá. Vátuas. 10—Relato. Da. 11 Operoso. Mel.

PROBLEMA N.º 737

NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1—Comércio proibido. 2—Sulcai. Partir. 3—Levanto. Freguesia do Concelho de Condeixa. Chiste. 4—Batráquio. Análise. Apelido. 5—Fileira. Outra vez. 6—Sossegaste. 7 — Doutora. Preposição e artigo (pl.). Lamentos. 8—Rente. Real. 9—Perfume. Casa antiga de gente nobre. 10—Nociva. Arrostas. Oferece. 11—Pega. Para barlavento. Ruido.

VERTICAIS: 1—Cidade do Egipto. Peça teatral. 2—Calcula. Balelas. 3—Negativa. Eventualidade. 4—Pronome pessoal. Pronome pessoal. Estima. 5—Espande. Altar. 6—Planta marinha. Pedras de amolar. Simbolo químico do cloro. 7—As' duas. Santo. 8—Campeão. Aqui está. Pronome pessoal. 9—Em as. Celebre escritora francesa. 10 — Navegador português. Terroça. 11—Margens. Curam.

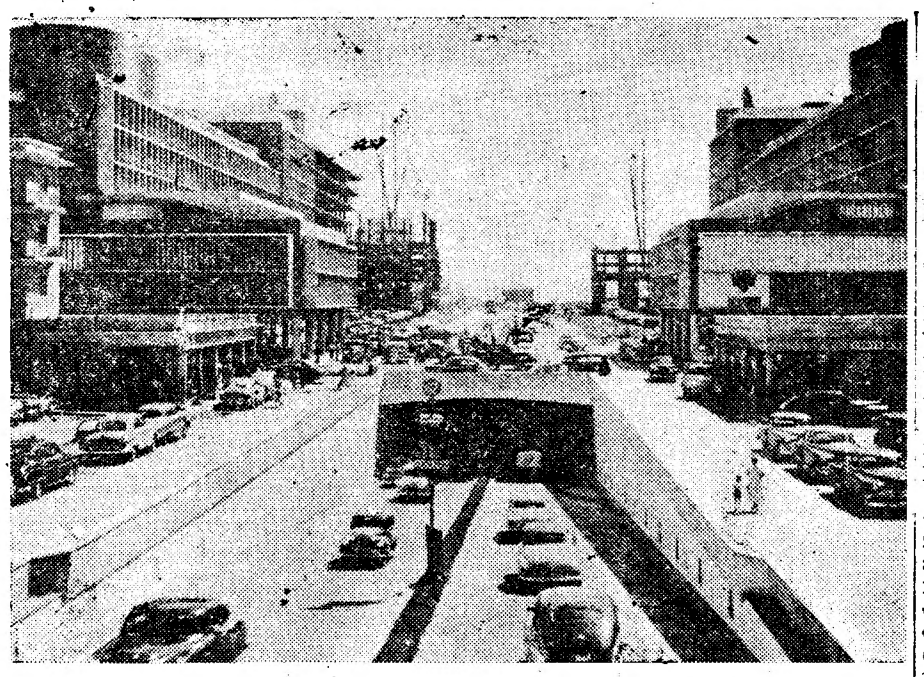
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 736

HORIZONTAIS: 1 — Palas. Sarça. 2—Ag. Selais. 3—Decidem. Sãs. 4—Rir. Odes. Rã. 5—Ovar. Eden. 6—Adua. Orem. 7—Oiça. Apoa. 8—Lá. Mais. Tem. 9—Uva. Monturo. 10 — Dormes. Anal. 11—Ascas. Glosa.

VERTICAIS: 1 — Pedro. Aluda. 2—Eiva. Avós. 3—Lacrado. Arc. 4—Agr. Ruim. Má. 5 —Dó. Açames. 6—Sede. Aios. 7 — Semedo. Sn. 8—Al. Será. Tal. 9—Rás. Nepluno. 10—Ciar. Moeras. 11—Assar. Amola.

Blusas
Casacos
A maior colecção
TORRE EIFFEL
104 - RUA DO CARMO - 106

APRENDA A DANÇAR
Lições á hora com professoras—Machado. Das 11 ás 23 horas. Rua Capelo, 5, 2.º, Dt.º (ao Chiado).



A Avenida Bolivar, espinha dorsal da nova Caracas

Na Rota dos Emigrantes

(Continuação da página central)

indicativos dos programas, que radiodifundem com muitos anuncios e pouca musica, aquela legenda nunca é esquecida.

Caracas, terra do Libertador, foi fundada em 25 de Julho de 1567, por Diego de Losada, pacificador dos índios Caracas, que lhe deu o nome de Santiago de Léon de Caracas. Nessa altura, a cidade não tinha mais de 25 «manzanas» alinhadas em quadrado no local onde hoje está situada a parte central: a actual Praça Bolivar, onde fica a imponente e venerada estátua do grande venezuelano que lhe dá o nome, ergue-se sobre o terreno então ocupado pela principal dessa «manzanas». Ainda quando colónia espanhola, Caracas teve um elevado nível cultural que muito contribuiu para o êxito da guerra em que Simón Bolívar conseguiu a independência da Venezuela, da Colombia, do Equador e do Peru.

Graças a uma série de factores importantes a que não é estranha a existência de petróleo no seu solo, a Venezuela pode considerar-se uma das mais punjantes e jovens nações do Novo-Mundo. E Caracas reflecte bem essa força de progresso no alto nível de vida dos seus habitantes e na inexprimível febre de construção que nos é dado ver por toda a parte. Quer nas arejadas zonas periféricas, quer no acanhado centro, onde o camartelo governamental vai procedendo aos desbastes necessários á modernização da urbe, há centenas de prédios em construção. Sobre as apertadas «calles» da fundação assentam-se largas avenidas e em cima dos velhos pardeeiros dos tempos coloniais erguem-se progressivos edifícios, deixando já antever o que esta cidade será apenas dentro de uns 15 ou 20 anos. Caracas nasce pela segunda vez, com todas as vantagens e defeitos duma cidade moderna. Em 1938 tinha 200.000 habitantes e ocupava uma área de 547 hectares. Hoje estende-se por 4.586 hectares, com um numero de habitantes superior a 900.000.

Rápida visão da cidade

O tempo não dá para mais. Duas horas para ir a Caracas e voltar a La Guaira, outro tanto para deitar cartas no correio, comprar postais e revistas, mais uma hora para as naturais indecisões de quem visita uma cidade pela primeira vez e meia hora para um rápido almoço que nos custou 13 bolivares (cento e onze escudos e oitenta centavos em moeda portuguesa) fizeram-nos gastar metade do tempo que o «Serpa Pinto» esteve fundeado no porto de La Guaira. Sobraram-nos três horas e meia, bem pouco para ver uma cidade como Caracas, cheia de contrastes urbanísticos e sociais, unindo os cómodos «chalets» a miseráveis bairros de lata, pondo lado a lado, em carros americanos do ultimo modelo, o multi-milionário ou o esfarrapado nativo. Aquilo que de maior interesse encerra, o «modus vivendi» das suas gentes, fica escondido dentro dos edifícios. Até eles nos chegam deturpados pela refracção vítrea duma janela de taxi...

Resta a possibilidade de olhar rápidamente, a Catedral, em velho estilo colonial espanhol; a estátua de Bolivar, sempre juncada de flores; o Capitólio, com o seu célebre salão elíptico; o Panteon Nacional, silencioso e solene; a casa natal do Libertador, conservada religiosamente; e, a par destas monumentais recordações dum passasdo recente, as novas avenidas, onde o intenso tráfego se faz sem incómodos engarrafamentos; a moderna Cidade Universitária, com dezenas de grandiosos edifícios para aulas e residências académicas, campos de desporto e um hospital para 1.250 camas; e as modernas urbanizações, em arranha-céus, como a «El Silêncio», ou em pequenas moradias, isoladas entre flores, tal como acontece na formosa zona de Avila.

O rápido passeio dá-nos a impressão nítida de que Caracas começa agora a ordenar a sua fisionomia urbanística, sem se preocupar, por enquanto, com quaisquer outros problemas. O natural é apático, apatia que se lhe reflecte no rosto e na maneira como anda, e, á primeira vista, não parece muito disposto a modificar determinados aspectos que ferem a sensibilidade do visitante desprevenido. Convencemo-nos de que, por muitos anos mais, continuarão a existir os bairros de lata que circundam Caracas onde, nas piores condições de sanidade, física e moral, vivem centenas de indígenas a quem a actual maré alta de riqueza e o banalizado sistema de vendas a prestações dão o necessário para auferirem o prazer dum frigorífico, um receptor de televisão e, até mesmo, carros de linhas aerodinamicas que eles conduzem refasteladamente, de grosso charuto entalado nos lábios grosseiramente sensuais. Há em Caracas setenta e cinco mil automóveis, todos eles de luxuosos modelos importados dos Estados Unidos, rodando mansamente sobre as ruas da capital, sem a pressa característica de quem tem que fazer. O tráfego de peões é quase nulo, em indicação clara do alto nível económico que os cidadãos usufruem, numa terra onde tudo é caro como fogo, principalmente para nós que temos de comprar o bolivar a 8 escudos e 60 centavos!...

Somos todos Portugueses...

O mais banal dos negócios de Caracas é certamente o de venda de gelados e bebidas refrigerantes, quer em estabelecimento próprio, quer no sistema de venda ambulante, nos mais diversos tipos de transporte, desde o modesto carrinho movido a pedais até ao moderno «jeep» ou ornamentada «rollotte» que se vai fixando consoante o seu dono acha oportuno. Acossados pelo calor que, aqui em Caracas, devido á altiaude, tem uma intensidade igual á temperatura média de um dia de Verão português, entramos num desses botequins onde a «coca-cola» e o «7-up» se misturam com um sem numero de refrigerantes nacionais, acondicionados em modernos balcões-frigoríficos, ou se podem extrair de colorida maquineta, a troco de um bolivar, um copo de sumo duma qualquer fruta.

Pedi um «coca-cola» numa linguagem que me esforcei por tornar o mais castelhana possível, mas que não chegou para esconder a minha verdadeira nacionalidade. Foi melhor assim. O rapaz que me atendeu, moço dos seus 19 anos, teve um ligeiro sorriso e perguntou em bom português:

—O senhor está cá há pouco tempo?

—É português!—exclamei, naturalmente satisfeito...—Cheguei hoje...

—Ah! Veio no «Serpa Pinto»? É tripulante? Passaram pelo Funchal?

Os seus olhos brilharam intensamente quando lhe respondi afirmativamente. Saiu da Madeira há três anos e as saudades apertam cada vez mais.

Por fim, chegou a nossa vez de perguntar:

—Estás cá tu só ou tens família?

—Vim com o meu patrão. O dono da casa e os três filhos que cá trabalham também são madeirenses. Somos todos Portugueses!

—Dás-te bem?

Julgando que não o notávamos, cerrou as pálpebras por momentos, a rever saudosamente a Pontinha ou a Camacha, olhou-nos com os olhos levemente humedecidos e respondeu:

—Não me dou mal... Sempre há bastante gente conhecida.

Entretanto, do lado de lá do balcão, quatro cabeças apoiadas sobre as mãos escutavam a nossa conversa. Éramos todos Portugueses...

Quando lhe perguntei quanto devia, o jovem emigrante sorriu tal como quando nos reconhecera e, depois de fazer mentalmente as contas, afirmou satisfeito:

—São quinze «palhaços», freguês...

Espalhados por os mais variados ofícios, tão saudosos como este moço de botequim, uns 25.000 Portugueses ganham a vida neste país de promissão, do lado de cá do Atlantico.

São muitos e... são bons, segundo as próprias afirmações das autoridades locais. Tantos e tão bons que lhes dedicaremos uma futura crónica, onde falaremos deles sem o ar apressado que caracteriza estas breves impressões de viagem.

VITOR DIREITO

A esfinge do deserto

(Continuação da 1.ª página)

lação é ali de 450 habitantes por quilómetro quadrado.

Desde as dinastias faraónicas, em que o Egipto tinha uns cinco milhões de pessoas, as terras ferteis apenas aumentaram em vinte por cento, ao passo que a população tem quadruplicado. Inevitavelmente, o problema social é pavoroso e o económico também. Práticamente, há uma monocultura: a do algodão, estimulada pelos grandes pedidos exteriores. Um punhado de favas verdes, uma torta de pão seco e negro, um prato de lentilhas, constituem a base da alimentação do «fellah». De aqui a sua fraqueza física e até a sua propensão para as endemias. Contribui não pouco para agravar tal situação a sobrevivência de um sistema feudal de propriedade, anacrónico e injusto. A unidade superficial egipcia é o «fedan», que tem aproximadamente 4.200 metros quadrados, isto é, menos de meio hectae, e a extensão cultivada não chega, em total, a seis milhões de «fedanes». Pois bem, destes, a terceira parte está repartida entre 12.600 grandes proprietários; outro terço entre as 190.000 familias da burguesia rural, e o outro entre quase dois milhões e meio de «fellahin». Só entre os primeiros sessenta terra-tenentes reunem-se mais de 300.000 «fedanes». Entretanto, a massa «fellah» jaz no «ezbah», uma espécie de aldeia de barracas, junto ao Nilo, e que pertencem ao grande proprietário, tal como as terras, os gados e os utensilios de lavoura.

A Reforma Agrária

Com um inegável bom sentido da realidade e, sobretudo, com um elogiável desejo de justiça, os dirigentes da Revolução encararam as soluções do problema da Reforma Agrária. Salta á vista que são duas as principais—uma mais equitativa distribuição—mediante o aumento do numero dos proprietários e da superficie dos mais modestos, e um paralelo desenvolvimento das fontes de riqueza, tanto através da cultura de novos territórios como da criação de uma industria.

A primeira destas duas soluções foi já abordada com a Reforma Agrária instituida por um decreto, o de 9 de Setembro de 1952, cuja promulgação se efectuou aos 48 dias do golpe de Estado. Segundo ela, ninguém no Egipto poderá possuir mais de 200 «fedanes», isto é, 84 hectares, de terra cultivável, com excepção dos que tenham filhos, que poderão reservar para eles até cem «fedanes» mais.

O excesso será expropriado pelo Estado como indemnização, paga em trinta anos. As terras expropriadas serão distribuidas entre novos proprietários, á razão de cinco «fedanes» por familia. Até á data, as expropriações e reclamações somam uns 220.000 «fedanes», aos que se juntarão nos próximos meses, segundo está previsto, mais uns 240 000. Um dos mais sensacionais actos das comemorações aniversárias foi o da distribuição dos primeiros titulos de nova propriedade, efectuado pessoalmente pelo general Neguib no distrito de Itay-al-Barud, donde procedem os seus antepassados.

Ampliação, cultura e industrialização

A segunda solução é muito mais complicada, e foi-me sumáriamente exposta pelo próprio Neguib, na entrevista que me concedeu. O projecto, ultimado, tem dois aspectos muito diferentes, ainda que complementares entre si, o desenvovimento das zonas férteis e a industrialização. O deserto pode ser vitalizado contanto que se disponha do elemento indispensável, a água. A industrialização é possivel porque, entre outras coisas, o Egipto tem, em grandes quantidades, ferro de excelente qualidade; o que lhe faltaé a energia eléctrica. Trata-se, portanto, de construir, não longe da actual represa de Assuan, gigantesca e que daria energia eléctrica e regaria uma extensão de mais dois milhões e meio de «fedanes», ou seja, a equivalente a cerca de 40 % da que é actualmente cultivada. Segundo os numeros dados por Neguib, a execução deste ambicioso Plano, com a inclusão da represa, a produção de energia e o sistema de regas, representaria uma inversão de cerca de dois mil milhões de libras egipcias.

A mais grave dificuldade do Plano reside na mobilização da massa do capital necessário para o pôr em prática. E isto sem contar com outra mobilização não menos dificil no Egipto: a da técnica. O regime espera encontrar dinheiro, dentro e fora do pas. Numa conferência de Imprensa em que nos reunimos jornalistas de todo o Mundo, o comandante Gamal Salem, encarregado da realização da Reforma Agrária, fez esta afirmação: «Com a limitação da propriedade agricola, aqueles que dispõem de capitais podem procurar a sua inversão noutras actividades diversas da agrária, o que se há-de traduzir numa maior expansão para a actividade económica do país. Isto no que se refere ao interior, porque, no que respeita ao exterior, foram promulgadas duas disposições de excepcional interesse. Uma, do mês de Julho de 1952, permite a constiuição de Sociedades Anónimas com 51 por cento de capital estrangeiro. A outra—do passado mês de Abril, toma sob a sua protecção os capitais invertidos em empresas agricolas, industriais, mineiras, de transportes e turisticas, que poderão transferir anualmente ao estrangeiro, nas divisas originarias, e a titulo de juros, quantidades equivalentes a 10 por cento do capital inicial; se os lucros excederem essa percentagem, o resto será acumulado para os anos em que lhe sejam inferiores. Passados cinco anos de inversão, o capital poderá ser transferido para o estrangeiro na proporção da quinta parte do seu total em cada ano; aos técnicos chegados do exterior para as novas empresas será autorizada a exportação de 50 por cento dos seus ordenados.

Uma profunda crise económica

Claro está que estas disposições se acham em contradição flagrante com as finalidades do nacionalismo egípcio, opondo as atitudes puramente politicas e as necessidades económicas. De um lado, condena-se e repele-se tudo o que é estrangeiro, por outro pede-se uma ajuda que não pode ser a garantia de que o estrangeiro será definitivamente eliminado. E' possivel que nesta contradição resida a mais profunda fraquesa da Revolução. Porque, entretanto, a situação económica interior não é bastante forte para apoiar, nem sequer justificar, os excessos de um nacionalismo que mostra as suas tendências de xenofobia.

A crise económica do Egipto torna-se evidente com a citação deste aspecto: os automóveis que circulam no Cairo, onde o seu trafego é enorme, são de modelos anteriores a 1952. Exactamente nos dias precurssores de 26 de Janeiro, quando cerca de quinhentos edificios estrangeiros foram incendiados num motim, não se sabe se obra do comunismo ou do nacionalismo, ainda que, provávelmente, de impulso comunista e de execução nacionalista. A partir de então, o turismo reduziu-se consideràvelmente, enquanto grande numero de capitalistas estrangeiros liquidaram os seus negócios e retiraram os seus capitais. A crise, no entanto, era já manifesta desde que começou a tensão do Canal. Pals de monocultura, a economia do Egipto baseia-se na exportação algodoeira, quase completamente absorvida pela Grã-Bretanha, que cancelou as importações enquanto estimula, no Sudão, a produção e compra. A maior parte da colheita egipcia de 1952 está ainda nos armazens e em vésperas de ser recolhida a de 1953.

Ali Maher, quando ainda era chefe do Governo dentro do actual regime, afirmou num discurso: «Entendo que a inversão de capitais estrangeiros é fundamental para o desenvolvimento daqueles recursos do Estado sobre os quais se baseia qualquer reforma social». Sabia seguramente Ali Maher que, para essa reforma, pouco havia que contar com os recursos puramente egipcios. E, não só pela sua insuficiência, mas também porque os capitais que produza a expropriação das terras—a que o comandante Gemal Salem aludia nas citadas palavras—não ficarão totalmente disponiveis para outro emprego até passados os trinta anos em que estão divididos os pagamentos das indemnizações. Quanto ás inversões exteriores... é certo que o Governo do general Neguib se esforça por acentuar as provas de boa vontade com as colónias estrangeiras e com as minorias religiosas e nacionais. Mas, não há duvida de que aquelas inversões não afluirão senão com a existência de muito concretas garantias de respeito e de paz. E a linguagem que se está a empregar no Egipto, não é a mais apta para a conclusão de que tais garantias existam verdadeiramente.

DISTINÇAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada.

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

COLÉGIO "INSTITUTO LUSITANO"

AV. GRAO VASCO, EM BENFICA — TELEF. 5 8074 — LISBOA-BENFICA
Ambos os sexos em **sedes separadas**
Instrução primária, curso liceal e comercial (antigo e moderno) em regime de **internato, semi-internato e externato**
Autocarro privativo sem aumento de encargos
ABERTAS AS MATRICULAS

No sul de Angola

em busca das ruínas de uma cidade lendária

LUANDA, 8.—Partiu para o Sul da Provincia o arqueólogo Camarate França, que vai tentar apurar, antes do começo da época das chuvas, o fundamento de várias noticias vindas dali e fornecidas por alguns comerciantes e viajantes, segundo as quais existem numa região pouco acessivel, entre Quipungo e o Cunene—região das mais selváticas daquele extremo de Angola—ruinas grandiosas, que poderão, conforme se julga, ser os restos de uma cidade antiquissima, de que nem sequer há memória. E' certo que os indigenas daquela zona têm, entre as suas lendas tradicionais, algumas que falam duma «cidade grande», pertencente a um povo não identificado, que teria desaparecido em tempos muito remotos, mas até agora nada havia que desse fundamento a tais lendas.

Segundo as referidas noticias, haveria uma enorme muralha circular, com mais de oito quilómetros de diametro e que em certos pontos atinge três metros. No interior deste circulo, haveria outra muralha circular, seguida de mais duas, de diametros cada vez menores. Haveria também restos de edificios com toscas figuras zoomorfas e, no seu aspecto geral, teria pontos de contacto com as misteriosas ruinas da Zambézia, que alguns arqueólogos julgam ser quanto resta da biblica Ofir.

Se o arqueólogo Camarate França atingir a zona das aludidas ruinas e verificar terem elas justificado interesse, seguirá imediatamente para o local uma brigada, a fim de colher documentação fotográfica e cinematográfica, supondo-se que venha a ser incumbida desse trabalho a brigada que recentemente colheu bons resultados nas falésias de Cambambe.—(L.).

Os velejadores portugueses

no Campeonato Mundial de «Snipes»

MONACO, 8—Os velejadores portugueses, que ontem, na segunda regata do Campeonato Mundial de «snipes» mantiveram o segundo lugar, encontram-se hoje, depois da terceira regata, á frente da classificação geral, imediatamente seguidos pelos representantes de Cuba e da Argentina.—(A. N. I.).

DE LUTO

Francisco David e Silva

Da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João efectuou-se esta tarde o funeral do sr. Francisco David e Silva, figura destacada dos meios comercial e industrial, sócio-gerente e fundador da Fábrica de Sabonetes Santa Clara. Contava 60 anos e desfrutava de gerais simpatias e, ao parecer, de saude, pois ainda na ultima corrida do Campo Pequeno fazia projectos de ir agora a Sevilha. A morte surgiu-lhe na sua terra, em Pedrogão Pequeno, e causou dolorosa surpresa aos seus numerosos amigos e profundo desgosto á familia enlutada, sua esposa, D. Ema de Matos e Silva, e seus filhos D. Lidia Santos Silva, D. Maria Helena Chaves de Almeida, e srs. Vasco, Rui e Rogério David e Silva.

D. Ana da Prata Saraiva Viegas

Faleceu, hoje de madrugada, a sr.ª D. Ana da Prata Saraiva Viegas, de 73 anos, casada com o sr. Manuel Santos Viegas, reformado dos C. T. T., e mãe da sr.ª D. Maria Carolina Nunes e do sr. Américo Saraiva Viegas.

O seu funeral sai amanhã, ás 10 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Luís Soares Ribeiro

Faleceu em Coimbra, o sr. Luís Soares Ribeiro, de 49 anos, viuvo, natural de Lisboa, conhecido comerciante da nossa praça, irmão dos srs. Alberto Soares Ribeiro e Jaime Soares Ribeiro, também comerciantes.

O funeral a cargo da Agência Barata realiza-se amanhã, pelas 12 e 30, na capela do cemitério dos Prazeres para jazigo de familia.

Luiz Soares Ribeiro

FALECEU

Os empregados da Casa Alberto Soares Ribeiro, Ld.ª, de Lisboa, Setubal e Olhão, com infinita tristeza, participam o falecimento em Coimbra do seu querido e adorado Patrão, coração bondoso que a todos protegia e tinhã um amigo em cada colaborador.

O funeral realiza-se amanhã, dia 9, ás 12 e 30 horas, da capela do cemitério dos Prazeres para jazigo de familia.

O convite à Rússia

e outros problemas de ordem internacional que estavam em suspenso

LONDRES, 8—Sir Winston Churchill e o seu gabinete discutiram hoje uma sugestão dos Estados Unidos para a admissão da China comunista nas Nações Unidas não ser debatido na Assembleia Geral, durante um ano, segundo afirmaram circulos geralmente de confiança.

Os Estados Unidos estão, particularmente, a procurar apoio aliado á sugestão, na esperança de que essa questão, que tem provocado acerbas controvérsias, se torne mais clara no fim desse periodo.

A Administração americana deseja observar qual será a atitude dos comunistas chineses na conferência politica para reunificação da Coreia e questões relacionadas, incluindo a guerra na Indochina.

A Grã-Bretanha está disposta a continuar a «politica de moratória» até o Governo de Pequim ter provado as suas intenções pacificas. Essa politica, negociada entre o ultimo Governo trabalhista e a anterior administração democrática americana, é agora sancionada pelos republicanos, em Washington, e pelos conservadores, nesta capital.

O Gabinete considerou, também, a situação do litigio da Grã-Bretanha com o Egipto quanto á base do Canal de Suez.

As duas questões principais nas discussões do Cairo são gora: o numero de tecnicos britanicos que devem guarnecer a base, após a retirada britanica e o periodo da sua permanência; e disposições para a base estar disponivel em face de ameaça ás potências ocidentais.

As três grandes potências ocidentais começarão, dentro em breve, a considerar a sua politica na proposta conferência dos quatro Ministros dos Estrangeiros. A Grã-Bretanha, França e Estados Unidos enviaram na quarta-feira um novo convite — o segundo em sete semanas — á Russia, para assistir a uma conferência dos Ministros dos Estrangeiros sobre os problemas alemão e austriaco. Sugeriram os «Quatro Grandes» se reunissem em Lugano, na Suiça, em 15 de Outubro. O Foreign Office e os ministros do Gabinete estão agora a considerar a atitude a adoptar pela Grã-Bretanha na conferência proposta e, mais tarde, examinarão com a França e os Estados Unidos os vários problemas que surgirão nas propostas conversações de Lugano. Não se espera, porém, que os aliados ocidentais preparem disposições finais antes de ser recebida a resposta da Russia ao seu convite.—(R.).

A REUNIÃO SEMANAL

do Rotary Clube

Na Casa do Alentejo realizou-se hoje a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o sr. Maxime Vaultier, que dava a direita á dr.ª em filosofia, Heléne Studel, suiça, residente em Buenos Aires, e ao sr. Artur Pereira de Studard, do clube brasileiro de Tipica.

O presidente congratulou-se pela presença após a doença, do nosso prezado camarada Felix Correia. O sr. Augusto Serra leu o nome dos convidados, e o eng.º Martins Galvão propôs dois minutos de silêncio, em sinal de sentimento pela morte dos rotários Ahlers, Lindley e Francisco David e Silva.

Os srs. Maxime Vaultier e Augusto Serras referiram-se largamente á visita a Portugal do sr. D. Joaquim Serratoza, presidente do Rotary Clube Internacional, a quem por proposta do sr. Eduardo Borges de Araujo foi enviado um telegrama de saudação, tendo sido resolvido oferecer-lhe e a sua esposa, depois de amanhã, dia da sua partida para Madrid, um almoço no aeroporto.

Cadáver de um austríaco

conservado no gelo há 40 anos

SALZBURGO, 8.—A Polícia anunciou hoje nesta cidade que um cadáver expelido pelo glaciar Pfendlscharten no distrito de Grossglockner, há alguns dias, se encontrava enterrado no gelo há mais de 40 anos.

No vestuário foi encontrado um saco de couro de modelo antiquado cheio de moedas, todas elas de data anterior a 1903 e que não são utilizadas na Austria desde 1918. Havia também um par de binóculos antigos e um lenço de seda de um tipo que esteve em moda na Austria há mais de 40 anos.

A identidade do cadáver, que era um homem, não foi ainda estabelecida, anunciou a Polícia.—(R.).

Truman pede

aos seus partidários que retirem o apoio à acção de Eisenhower

DETROIT, 8—O antigo presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, pediu aos parlamentares do Partido Democrático que deixem de apoiar o governo republicano do presidente Eisenhower.

Esta declaração foi feita num improviso durante um banquete que lhe ofereceram as duas grandes associações sindicais americanas, A. F. L. e C. I. O.. Truman criticou especialmente o secretário do Tesouro cuja politica torna mais oneroso, disse, o serviço da divida.

O ex-presidente afirmou mais adiante que tinha feito votos pelo êxito do governo Eisenhower: «Queria que ganhasse a partida», explicou. «Aconselhei a nossa gente, no Senado e na Camara, a dar-lhe uma oportunidade de ser bem sucedido. Teve essa oportunidade e deitou-a fora. Cabe-nos agora andar no encalço do grupo de Washington e derrubá-lo».—(F. P.).

Ciclone na Terra Nova

Arribaram a São João muitos arrastões portugueses e espanhois

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 8—Trinta e cinco barcos, na sua maior parte arrastões espanhóis e portugueses, fugindo ao ciclone «Carol», entraram neste porto durante as ultimas 36 horas.

Os Serviços Meteorológicos comunicaram, durante a noite, que o centro da tempestade era próximo de Kentville, na Nova Escócia, 100 quilómetros a Oeste de Halifax, e que estava a deslocar-se para NE á velocidade de 100 quilómetros á hora.

Morreram quatro pessoas, quando o furacão provocou naufrágios ao largo da costa da Nova Inglaterra. Depois, a tempestade penetrou nas províncias marítimas do Canadá, cortando comunicações e obrigando navios a abrigar-se nos portos. Cargueiros, em Halifax, mantiveram as caldeiras acesas durante a noite, e o contratorpedeiro canadiano «Algenquin» está pronto a sair para o mar, no caso de ser pedido socorro.—(Reuter).

Quiseram aproveitar

as ultimas horas da vida...

VIENA, 8.—Determinada seita religiosa anunciou que ia acabar o Mundo. Muitos habitantes de Muerzzuschlag, pequena localidade da Estíria, na Áustria, ao ouvirem essa notícia, levantaram as suas economias do Banco e fizeram uma grande festa de despedida da vida, outros abandonaram as mulheres para passarem as «ultimas horas» com raparigas conhecidas e o dono de uma taberna ofereceu bebidas gratuitas durante toda a noite. Alguns dos habitantes ofereceram os seus haveres, tornados generosos pelo pensamento de «não o levarás contigo». Muitos pediram emprestado e gastaram dinheiro que não esperavam ser obrigados a restituir e outros dançaram durante toda a noite, enquanto alguns choravam e rezavam.

A Polícia está agora a procurar encontrar a solução de certos problemas domésticos e financeiros resultantes da «ultima paródia».—(R.).

O PORTO pelo telefone

Sessão camarária

PORTO, 8—Por falta de numero de vereadores, não se realizou hoje a sessão ordinária da Camara Municipal do Porto.

Morto pelo comboio

Foi encontrado na linha férrea, trucidado pelo comboio, entre a eSnhora da Hora e Francos, o cadáver do guarda-livros Raul Jorge Maria Rosado, solteiro, de 39 anos, natural de S. Martinho, Covilhã.

Bacalhau da Terra Nova

Proveniente dos bancos da Terra Nova, deu entrada em Leixões o navio-motor S. Ruy, de Viana do Castelo, com carregamento completo de bacalhau.

Homenagem póstuma

ENTRONCAMENTO, 8.—Foi celebrada missa por alma do 2.º sargento Brás, tendo a ela assistido o major Pandayo, comandante de Batalhão da Guarda Fiscal, capitão Garcia, tenentes Vila Verde, comandante da Companhia, Santos e Brás, autoridades locais e muito povo.

No posto da Guarda Fiscal, que o sargento Brás comandou mais de 30 anos, houve uma sessão solene, em que usaram da palavra o major Pandayo e o cabo Pinheiro.

A barreira do som

FARNBOROUGH, 8 — O comandante Neville Duke transpôs por duas vezes, esta manhã, a barreira do som, no «Hawker Hunter» escarlate com que criou ontem um novo máximo mundial de velocidade.—(F. P.).

Abriu em Moçambique

a Conferência Interafricana de Bem-Estar Rural

LOURENÇO MARQUES, 8.—Sob a presidência do encarregado do Governo, sr. capitão Castro e Silva, iniciou-se, hoje, no salão nobre dos Paços do Concelho, a Conferência Inter-Africana de Bem-Estar Rural, com a assistência dos delegados dos países participantes.

O sr. capitão Castro e Silva proferiu um discurso de boas vindas em que disse:

«A escolha de Lourenço Marques para sede desta Conferência não pode deixar de suscitar o reconhecimento da Provincia. É, pois, com grande satisfação que hoje apresento os meus cumprimentos aos delegados dos países metropolitanos—Bélgica, França e Grã-Bretanha—aos dos países e territórios africanos, e bem assim aos da nossa Metrópole. Não acho que seja necessário acentuar aqui a importancia dos assuntos que vão ocupar a vossa atenção nesta semana de trabalhos—Estrutura Social, Factores Económicos, Acção Social e Organização de Comunidades. Esses três grandes pilares em que assenta a vossa tarefa levar-vos-ão ao estudo dos problemas da familia e da tribo, da alimentação e da habitação, da sanidade e da assistência, das comunicações e dos transportes, das migrações e do regime de terras; do crédito, da previdência e do cooperativismo; da educação e das missões, e tantos mais. Todos reconhecemos ser preciso levar o Africano a adaptar-se ás mudanças tão rápidas e tão frequentes da humanidade de hoje. E para que tal adaptação se faça com o minimo abalo possivel, é necessária a intervenção do antropologo e do educador».

O sr. capitão Castro e Silva, no final do seu discurso, declarou aberta a Conferência. Seguem-se a instalação da mesa e os discursos dos chefes das diversas delegações. A Conferência terminará no dia 17. Nos dias 12 e 13, os delegados visitarão as obras no Vale do Limpopo. Nessa ocasião percorrem as instalações da Escola de Habilitação de Professores Indigenas, no Alvor (Manhiça), da Maternidade Indigena de Incaia, do Hospital do Chibuto e de uma cooperativa indigena em organização. Visitarão a Vila de João Belo, a Praia Sepulveda, Inhamiça e Sicacate.—(ANI).

O coronel Álvaro da Fontoura foi eleito vice-presidente da conferência

LOURENÇO MARQUES, 8—Na pessoa do sr. coronel Alvaro da Fontura, chefe da delegação portuguesa, Portugal foi eleito presidente da Conferência Interafricana do Bem-Estar Rural que hoje se inaugurou nesta cidade. Foram eleitos vice-presidentes os chefes das delegações da União Sul Africana e da Rodésia do Sul.

O sr. coronel Alvaro da Fontoura designou presidentes das três comissões de trabalho os chefes das delegações da França, Bélgica e Grã-Bretanha.

Estão também representadas a Costa do Oiro, Kenia., Nigéria, Rodésia do Norte, Suazilandia e Tanganica.—(A. N. I.).

PEQUENAS NOTICIAS

CARTEIRISTAS EM ACÇÃO—Augusto Maria Cavalheiro, residente na Travessa de Santo António n.º 4-1.º dt.º, queixou-se á P. S. P. contra um indivíduo, cuja identidade e morada desconhece, a quem acusa de o ter convidado a entrar no corredor do prédio n.º 93 da Praça D. Pedro IV, onde lhe furtou, duma algibeira interior do casaco que trazia vestido, a carteira com a quantia de 1.000$00, só dando pela falta da mesma depois do gatuno se ter ausentado.

—Também se queixou á P. S. P. José Maria Diogo, morador na Travessa da Conceição n.º 37 r/c., contra Maria de Lourdes, de 25 anos. casada, doméstica,residentecom o queixoso, e Alberto de Campos, de 16 anos, ajudante de canalizador, residente na Travessa da Horta, n.º 14 r/c., sob a acusação de que lhe furtaram a carteira com a quantia de 550$00.

DESASTRE NO TRABALHO—O mecanico Manuel Vicente de Carvalho, de 20 anos, morador na Calçada de Arroios, 51, porta 3, foi apanhado por uma serra mecanica e ficou sem os dedos da mão esquerda. Foi conduzido ao Hospital de S. José e ficou na sala de observações.

QUEDA DESASTROSA—Por ter dado uma queda em Sines, veio para Lisboa e deu entrada na salà de observações do Hospital de S. José, sem fala. António Alves, de 45 anos, de Peroguarda, Ferreira do Alentejo.

Reunião anual dos funcionários

do Ensino Primário

No Ministério da Educação Nacional, prosseguiu hoje a reunião anual dos funcionários superiores do ensino primário, a que preside o subsecretário de Estado daquela pasta, sr. dr. Veiga de Macedo.

Na sessão da manhã, foram apreciados os problemas de recrutamento das crianças em idade escolar e da assistência em cantinas e caixas escolares.

CORTEJO DE OFERENDAS

MARVÃO, 8 (Pelo telefone)—Sob a presidência do governador civil de Portalegre, representando o sr. ministro do Interior e perante grande assistência, está a efectuar-se o cortejo de oferendas em benefício da Misericórdia de Marvão. Todas as freguesias se fizeram representar com os seus ranchos folclóricos e todas têm contribuído com valiosas dádivas, em dinheiro e em géneros, cujo valor é de cerca de cem contos.

O resultado das eleições na Alemanha Ocidental

COMENTÁRIOS DE PARIS

Teve carácter de plebiscito

a amplitude do triunfo alcançado pelo chanceler Adenauer

PARIS, 8—A amplitude do triunfo dos cristãos-democráticos alemães surpreendeu a Imprensa parisiense que, esta manhã, anuncia com grandes títulos na primeira página o franco êxito alcançado pelo chanceler Adenauer e dedica páginas inteiras não só aos resultados do escrutínio, mas ás reacções suscitadas no Mundo inteiro por essas eleições. E, se no plano interno, as consequências do escrutínio de domingo são consideradas importantes para o futuro da Alemanha ocidental, no plano internacional, a significação da votação afigura-se maior ainda aos comentadores diplomáticos que já vêem como primeira repercussão na própria vida politica francesa o regresso ao primeiro plano da questão da ratificação da Comunidade Europeia de Defesa.

O «Figaro» escreve em artigo de fundo: «Os Alemães de Oeste afastaram as soluções soviéticas, como fizeram os seus compatriotas da Alemanha oriental, nos incidentes de Junho. A ideia de «neutralização» da Alemanha foi mortalmente abalada e, se a unificação continua o objectivo essencial do Governo de Bonn, é para a integração na Europa ocidental que Adenauer vai encaminhar o seu país, provido de autoridade crescente. Noutras palavras, os projectos de comunidade europeia—comunidade de defesa, em primeiro lugar, e comunidade politica, depois, postos em descanso desde a Primavera por causa da hipoteca eleitoral alemã, vão retomar plena actualidade. A vitória de Adenauer é uma vitória para a ideia europeia e para a aliança atlantica»

A «Aurore», diz que, «tendo a Alemanha votado em massa em Adenauer, a palavra «plebiscito» é a unica que hoje convém». Gostaria que a França aprendesse a lição do escrutínio alemão.

Para a Imprensa socialista, como escreve o «Franc-Tireur», o «maremoto que plebiscitou Adenauer, nada tem de misterioso. O apoio da Igreja e da grande industria não explica tudo. A maioria dos Alemães votou, não para «mudar o que estava, mas para continuar como estava». De qualquer maneira, os Alemães acentuaram o empenho de fazer parte do mundo ocidental e de participar na sua defesa». O articulista conclui que a Alemanha ocidental torna-se o país mais estável da Europa continental e o seu chanceler, nomeadamente para os Estados Unidos, o maior estadista europeu depois de Churchill.

Frisando que Adenauer, vencedor, aparece agora como o paladino da Europa, o «Combat» pergunta qual será a reacção do Russos ao êxito eleitoral do chanceler federal. «Não restam duvidas, afirma, que o revés dos sociais-democráticos é também o primeiro revés popular da ofensiva de paz soviética. A politica esboçada por Somionov, na medida em que assentava numa Alemanha unificada mas neutralizada, parece abalada por esta primeira consulta. Aos tumultos de 17 de Junho, o Oeste respondeu com as eleições de 6 de Setembro. Mas o acréscimo de poder, se não de popularidade, do chanceler não deixará de reforçar a confiança do campo ocidental e até a sua intransigência. Ameaça, em resumo, hipotecar sensivelmente a conferência dos quatro e, talvez, recuar mais a reunião das Bermudas, a grande esperança de Churchill. Adenauer triunfa, mas estariamos em presença de uma vitória á Pirro?».—(F. P.).

-o-o-o-

As declarações de Adenauer

(Continuação da 1.ª página)

olhos do Mundo. Foi um dia decisivo para a Europa.

Adenauer disse que uma vitória da oposição social democrática de Erich Ollenhauer teria provocado grandes «perturbações politicas e económicas» e acrescentou:

—A Alemanha pode agora esperar as conversações internacionais com maior confiança, porque o Mundo sabe qual a posição do seu povo.

No fim do comício, Adenauer cantou, com a multidão, o terceiro verso do «Deutschland über Alles», o hino nacional da Alemanha ocidental.

Mais tarde, Adenauer dirigiu-se de automóvel para o seu palacete, nas margens do Reno, em Rhoendorf, onde cerca de 3.000 pessoas, muitas delas empunhando archotes, se tinham reunido para o receber. Deverá regressar hoje á capital para uma reunião do Gabinete.—(R.).

Declarações de Adenauer

BONN, 8.—«As eleições legislativas de ontem provaram que o povo alemão adquiriu a experiência necessária, através de todos os acontecimentos que ocorreram desde 1933 para cá»—declarou o chanceler Adenauer aos jornalistas, ao comentar os resultados do escrutinio. Continuando, declarou:

—Quanto aos problemas de integração europeia e rearmamento da Alemanha, as eleições constituiram um verdadeiro plebiscito.

Adenauer salientou o facto dos «jovens eleitores, que ontem votaram pela primeira vez, terem participado activamente no escrutinio, contribuindo de maneira insofismável para a derrota esmagadora sofrida pelo extremismo, quer das direitas, quer das esquerdas».

Prosseguindo, o chanceler disse que «as eleições vieram dar um novo e considerável impulso á ideia europeia e terão uma grande influência nas negociações com os outros países europeus para a realização da comunidade de defesa e comunidade politica da Europa».

—O povo alemão—sublinhou—pôde assim manifestar, por meio duma espécie de plebiscito, o seu apego ao Ocidente.

Frisando «a derrota esmagadora» da extrema direita, o chanceler declarou que o facto «é tanto mais para notar que, de há oito anos para cá, a lembrança do nacional-socialismo reapareceu e os neo-nazis desenvolveram uma grande actividade de propaganda».

Concluindo, Adenauer disse:

—Uma maioria parlamentar estável e a continuidade politica do Governo federal contribuirão durante os próximos quatro anos, para a estabilização da situação interna da Alemanha, para que aumente a confiança do estrangeiro no povo alemão e para que suba mais alto o prestigio da Republica Federal.—(F. P.).

Reunião do gabinete alemão

BONN, 8 — O Gabinete interino da Alemanha ocidental discutiu hoje em pormenor a situação criada pelas eleições de domingo passado e pela vitória esmagadora do chanceler federal, Konrad Adenauer.

A reunião — a primeira desde que se realizaram as eleições — foi presidida pelo dr. Adenauer.

O gabinete interino continuará a desempenhar as suas funções pelo menos até ao dia 2 de Outubro, data em que o novo Bundestag será convocado.

A primeira tarefa do Bundestag será um novo chanceler, sendo quase certa a eleição do dr. Adenauer, que formará depois o seu novo Gabinete. —(Reuter).

Paquete encalhado

HAVRE, 8.—O transatlantico francês «Liberté», com 1.075 passageiros a bordo, encalhou hoje ao largo deste porto.—(Reuter).

A OPINIÃO EM LONDRES

Receia-se que os Americanos

façam todo o jogo na Alemanha *em detrimento dos mais países*

LONDRES, 8.—Nos seus comentários á vitória de Adenauer—vitória que a maioria aprova incondicionalmente—os jornais britanicos olham sobretudo o futuro e alguns mostram-se preocupados, vendo a Alemanha Ocidental forte, unida, disciplinada, trabalhadora, dotada de um Governo estável, tornar-se—como escreve o «Daily Express»—a menina bonita dos Estados Unidos que, pensam, vão insistir novamente no rearmamento alemão e na integração da Alemanha na Europa Ocidental. Estribada na América, esta nova Alemanha, pensam os comentadores, não poderá deixar de atentar na unificação e na linha Oder-Neisse, onde pode nascer um verdadeiro perigo de guerra de desforra contra a U. R. S. S.

O «Financial Times» escreve que a vitória de Adenauer reforçará a posição das potências ocidentais na Europa central. Poderá ainda «dar novo alento á C. E. D., mas também poderá levar os Americanos a insistirem no rápido rearmamento da Alemanha e torná-los mais impacientes ainda contra as hesitações que atrasam a formação de divisões alemãs.

O «Times» estuda a futura politica do chanceler e escreve: «Adenauer pensa que o rearmamento alemão poderia perder estimulo, abrindo o caminho á unificação, se a aliança ocidental oferecesse um pacto defensivo á U. R. S. S. e aos países de Leste. De momento, isto não passa de hipóteses, mas a proposta tem o mérito de deixar a porta aberta á diplomacia sem sacrificar a segurança militar, e o resultado poderia ser um arranjo politico na Europa».

«A Alemanha Ocidental é hoje o país mais forte e mais estável na Europa, depois da U. R. S. S.—escreve o «Daily Mail».—O acontecimento é capital e deve dar que falar a sério aos seus vizinhos. Uma vez deteriorada a vida politica em Itália e em França, há o perigo de que os Americanos apoiem cada vez mais uma Alemanha ressuscitada. Há o perigo de que essa Alemanha confie cada vez mais nas suas próprias forças».

O correspondente do «Daily Express» em Berlim, lembrando que em toda a Alemanha Ocidental se vê um cartaz afirmando que Adenauer se compromete a trabalhar incansávelmente para a unificação da Alemanha, receia que a Inglaterra seja arrastada para uma guerra de unificação.

Depois de qualificar o chanceler do estadista «mais notável da Europa continental desde o fim da guerra», o «News Chronicle» sublinha que as potências ocidentais «não poderão falar mais de integração da Alemanha numa potente Europa Ocidental sem pensar nos efeitos que teria na U. R. S. S. Declarando-se, por ultimo, partidário de um pacto de Locarno que a U. R. S. S. assinaria, o jornal vê na proposta de pacto com a União Soviética, feita por Adenauer, uma variante da ideia de Churchill.—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 8.—Comentando «o triunfo esmagador do partido cristão-democrata do dr. Adenauer», o diário «New York Herald Tribune» considera que essa vitória representa muito mais do que um apoio da Alemanha Ocidental á politica externa que os Estados Unidos têm preconizado na Europa. Para o editorialista do jornal, as eleições de domingo «marcam uma tendência nitida para a estabilidade e um sentido das responsabilidades politicas numa nação que conheceu tantos movimentos de opinião e que foi submetida, interna e externamente, a numerósas pressões susceptiveis de a dividirem». Concluindo, o autor do artigo crê que «os Alemães do Oeste acabam de dar uma prova impressionante da sua experiência politica e de que fizeram do seu país um membro de alto valor na comunidade livre da Europa».

Pelo seu lado, num artigo intitulado «Vitória na Alemanha», o «Daily Mirror», quotidiano de tendência isolacionista, afirma que «a Alemanha fica bem no coração da Europa» e que as «recentes eleições devem a todos convencer de que aquele país entende ocupar o lugar que lhe cabe na comunidade europeia de defesa e de que o tratado de Lisboa será ratificado». —(France Presse).

Felicitações de Churchill

LONDRES, 8.—Sir Winston Churchill enviou ao chanceler Adenauer o seguinte telegrama de felicitações:

«Considero a nossa amizade como datando do nosso encontro na Haia, em 1948. Aceite as minhas mais sinceras felicitações pelo resultado das eleições livres que acabam de decorrer na Alemanha ocidental. Este resultado contribuirá, estou certo, para a manutenção da paz no Mundo e para a união da Europa e do povo alemão». —(F. P.).

CURSO
DE
CORRESPONDENTES - ESTENO - DACTILOGRAFAS
em
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PEDIR BROCHURA COM CONDIÇÕES DE MATRÍCULA
SEXO MASCULINO:
INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
Rua da Palma, n.º 164, 1.º Telefone 28034
SEXO FEMININO:
ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO
Avenida Almirante Reis, n.º 2, 2.º Telefone 41696

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO
Amanhã, prato especial: Bouillabaisse à Marselhesa